

CARTA SOCIAL

2023

no âmbito da
Segurança Social
na RAM

REDE DE
EQUIPAMENTOS E
SERVIÇOS SOCIAIS



CARTA SOCIAL

2023



REDE DE
EQUIPAMENTOS E
SERVIÇOS SOCIAIS
no âmbito da Segurança Social na RAM



INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE GLOBAL	9
2. INFÂNCIA E JUVENTUDE	17
1. Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	18
2. Casas de Acolhimento	21
3. Casas de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens	26
4. Semi-internatos	28
5. Centros de Atividades de Tempos Livres	29
6. Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens	31
3. FAMÍLIA E COMUNIDADE	33
1. Centros Comunitários	34
2. Centros de Férias e Lazer	42
3. Ateliers Ocupacionais	44
4. Fóruns Sócio - Ocupacionais	47
5. Lojas Sociais	50
6. Centros de Alojamento Temporário	53

7. Apartamentos Partilhados	56
8. Casas de Abrigo	58
9. Ajuda Alimentar	61
9.1. Refeitórios / Cantinas Sociais	61
9.2. Emergência Alimentar	65
9.3. Outro Tipo de Apoio Alimentar	66
10. Equipas de Rua para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo	67
11. Atendimento / Acompanhamento Social	69
12. Estruturas de Atendimento (de apoio à vítima)	71
13. Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial	74
14. Centros de Apoio à Vida	76
14.1. Vertente atendimento / acompanhamento	76
14.2. Vertente acolhimento	78
 4. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	 81
1. Lares Residenciais	82
2. Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão	85
3. Centros de Apoio à Deficiência Profunda	92

4. Residências de Autonomização e Inclusão	94
5. Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	96
6. Transporte de Pessoas com Deficiência	99
7. Acolhimento Familiar de Pessoas Adultas com Deficiência	101
5. PESSOAS IDOSAS	103
1. Centros de Convívio	104
2. Centros de Dia	113
3. Centros Especializados	121
4. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	126
4.1. Lares	126
4.2. Residências	134
5. Serviço de Apoio Domiciliário	139
6. FICHAS TÉCNICAS	143
1. Instituições Participantes	144
2. Ficha Técnica da Carta Social 2023	149



INTRODUÇÃO



A cada cinco anos, o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM, IP-RAM) compromete-se com a atualização do documento Carta Social – Rede de Equipamentos e Serviços Sociais, no âmbito da Segurança Social da RAM.

Este importante instrumento de gestão constitui-se como um retrato das respostas sociais existentes na RAM, o que nos permite, não só, conhecer a realidade, mas também adaptar as políticas sociais regionais. É, pois, uma ferramenta útil de conhecimento e planeamento, permitindo considerar e melhorar a rede de instituições que atuam no âmbito de intervenção social, em equipamentos de serviços sociais, indo, cada vez mais, ao encontro das reais necessidades das pessoas e famílias da RAM.

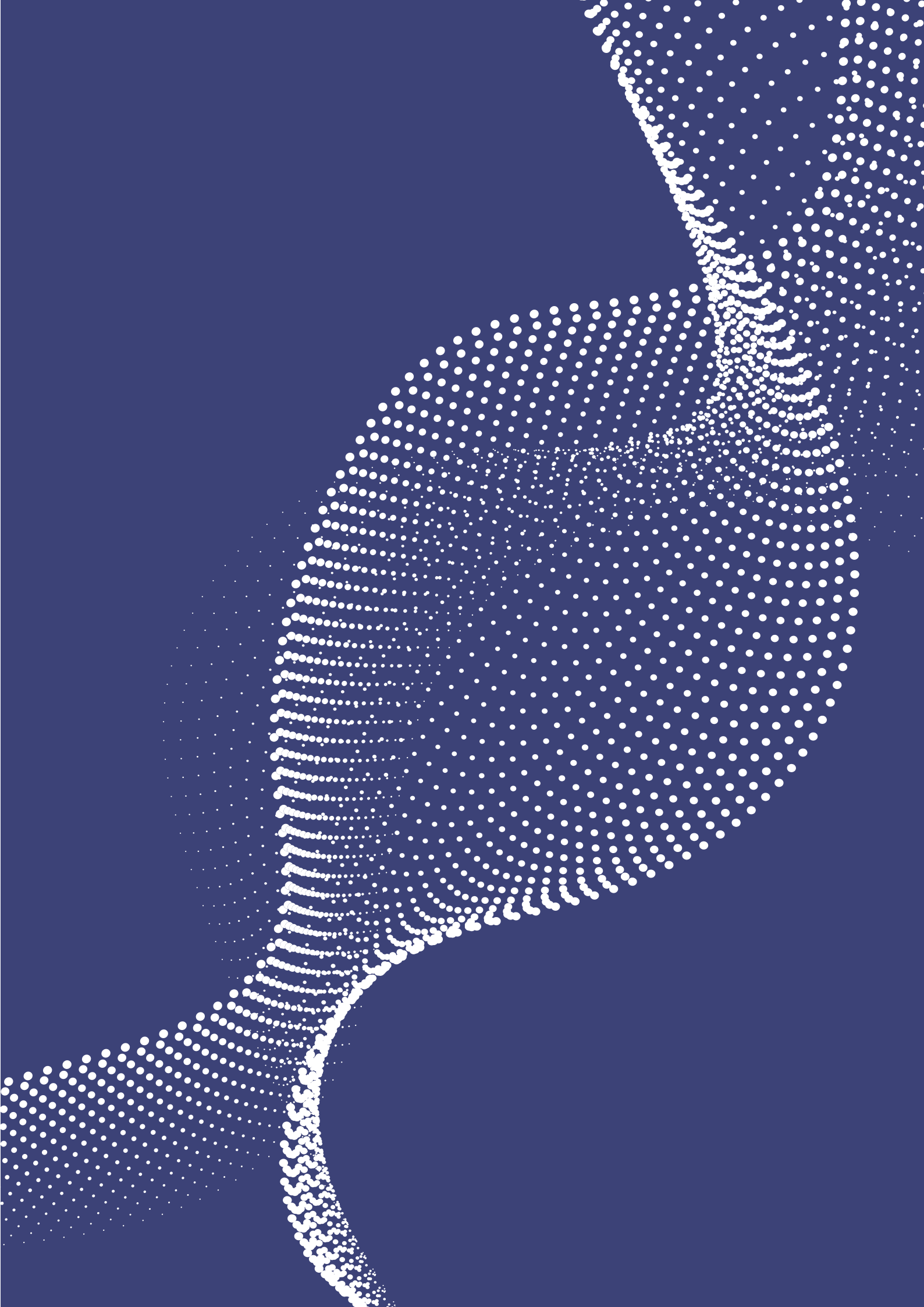
Como nas edições anteriores, a metodologia teve por base a pesquisa e recolha de dados do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e de instituições particulares, reportando-se ao ano de 2023.

As respostas sociais no âmbito da ação social podem traduzir-se em equipamentos e serviços sociais. Os equipamentos sociais correspondem as estruturas físicas onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou onde estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem diretamente junto dos utentes (estruturas residenciais para idosos, centros de convívio, centros de dia, centros comunitários, centros de atividades e capacitação para a inclusão, entre outros).

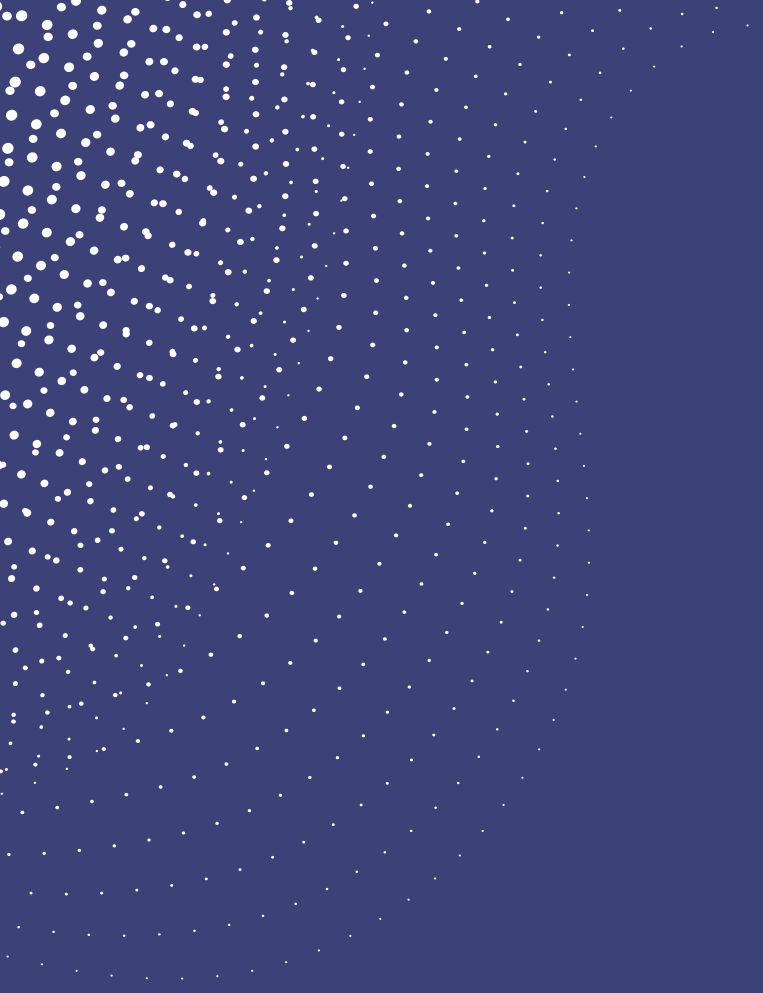
Enquanto a prestação de serviços sociais é entendida como forma de apoio a pessoas, famílias ou grupos sociais mais vulneráveis, numa vertente preventiva e/ou de ajuda na resolução dos seus problemas (ajuda domiciliária, atendimento / acompanhamento social, acolhimento familiar, entre outros).

A caracterização dos equipamentos e serviços sociais abrange todos aqueles que assumem uma resposta social no âmbito da segurança social, cobrindo aqueles que funcionam em cooperação institucional com o ISSM, IP-RAM. Assim, para além dos serviços e equipamentos oficiais (geridos pelo próprio ISSM, IP-RAM), fazem parte deste documento, aqueles que são geridos por entidades privadas com e sem fins lucrativos.

O documento foi orientado pelas grandes áreas de intervenção social, no âmbito da Segurança Social, como Infância e Juventude, Família e Comunidade, Pessoas com Deficiência e Pessoas Idosas. Os conceitos das respostas sociais seguem aqueles definidos pelo documento "Nomenclaturas – Respostas Sociais", laborado pela Direção Geral da Segurança Social (DGSS), aprovado em 19 de janeiro de 2006 por despacho do Senhor Secretário do Estado de Segurança Social e revisto em novembro de 2022.



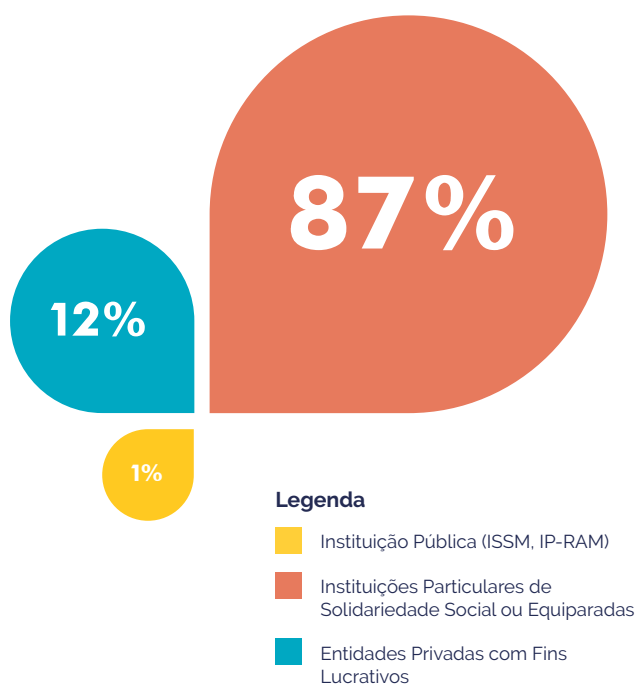
• ANÁLISE GLOBAL



Instituições abrangidas segundo a sua forma / tipo

Instituição Pública (ISSM, IP-RAM)	1
Particular / IPSS ou Equiparadas	67
Associações de Solidariedade Social	27
Fundações de Solidariedade Social	23
Irmandades da Misericórdia	4
Casas do Povo	11
Organizações Não Governamentais (ONG)	2
Entidades Privadas com Fins Lucrativos	9

77



Das 77 instituições em análise, as particulares / IPSS ou equiparadas eram as mais representativas (87%). Entre estas, as fundações de solidariedade social (23) e as associações de solidariedade social (27) eram as mais significativas.

Respostas sociais em equipamento, na RAM, por tipo de gestão

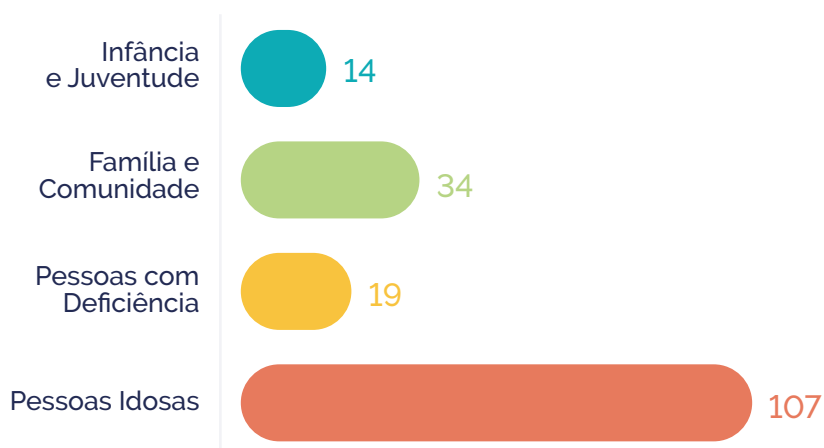
Respostas Sociais	Gestão Particular	Gestão Pública	Total
Infância e juventude	13	1	14
Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	2	0	2
Casas de Acolhimento	7	1	8
Semi-Internatos	2	0	2
Casas de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens	1	0	1
Centros de Atividades de Tempos Livres	1	0	1
Família e Comunidade	30	4	34
Centros Comunitários	15	4	19
Centros de Férias e Lazer	1	0	1
Ateliers Ocupacionais (Sem-Abrigo)	1	0	1
Fóruns Sócio - ocupacionais	2	0	2
Centros de Alojamento Temporário	2	0	2
Casas de Abrigo	3	0	3
Refeitórios/Cantinas Sociais	2	0	2
Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial	1	0	1
Centros de Apoio à Vida (acolhimento)	1	0	1
Centros de Apoio à Vida (atendimento/acompanhamento)	1	0	1
Apartamentos Partilhados	1	0	1
Pessoas com Deficiência	5	14	19
Lares Residenciais	1	1	2
Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão	1	11	12
Centros de Apoio à Deficiência Profunda	0	1	1
Residências de Autonomização e Inclusão	0	1	1
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	3	0	3
Pessoas Idosas	87	20	107
Centros de Convívio	24	9	33
Centros de Dia	28	7	35
Centros Especializados *	3	0	3
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas/Lares	29	4	33
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas/Residências	3	0	3
	135	39	174

* Centros de Dia Especializados para pessoas com demências – Alzheimer

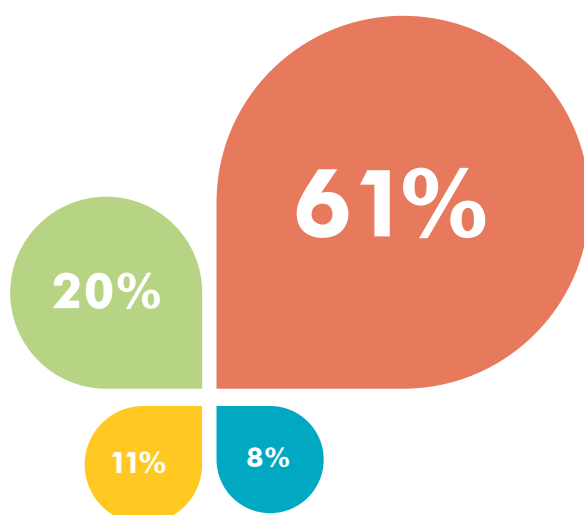
Em qualquer das respostas sociais retratadas neste documento, sejam desenvolvidas em equipamentos ou serviços, a parceria assume uma vital importância. Uma intervenção integrada que reúne organismos públicos, particulares / IPSS ou equiparadas, entidades privadas com fins lucrativos e a população em geral, permite uma diversificação das abordagens e uma maior e mais eficaz aproximação aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade.



Respostas sociais em equipamentos, segundo a população-alvo (n.º)



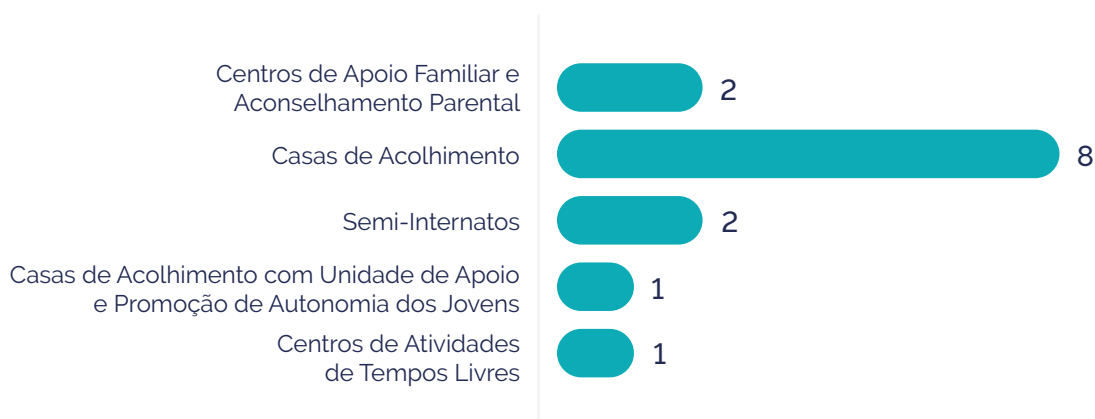
Respostas sociais em equipamentos, segundo a população-alvo (%)



As respostas sociais em equipamentos, por área de intervenção, assumiam um maior destaque nos idosos (61%), seguindo-se a área da família e comunidade (20%).



Respostas sociais em equipamentos na RAM, orientadas para Infância e Juventude



No âmbito das crianças e jovens, as casas de acolhimento assumem o maior número de respostas (8).



Respostas sociais em equipamentos na RAM, orientadas para Família e Comunidade



Como podemos constatar, na área de intervenção família e comunidade, os centros comunitários eram os mais representativos (19).



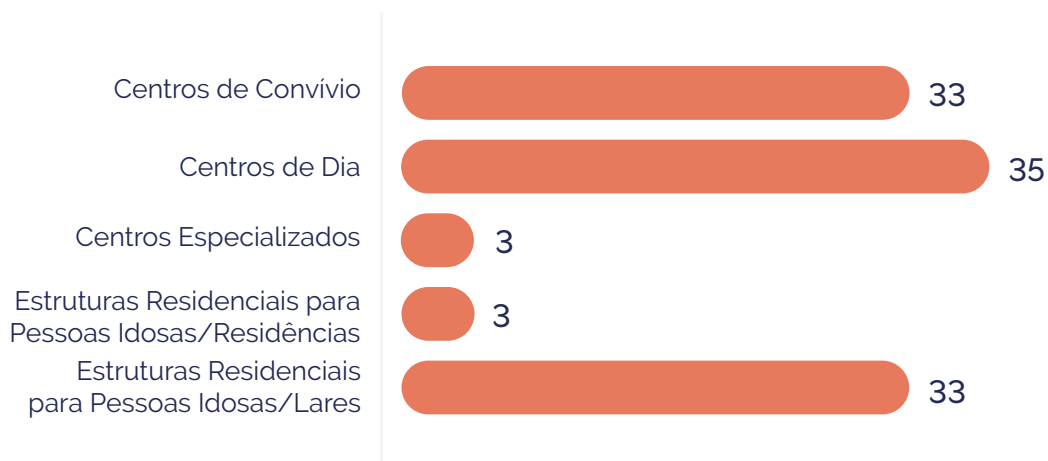
Respostas sociais em equipamentos na RAM, orientadas para Pessoas com Deficiência



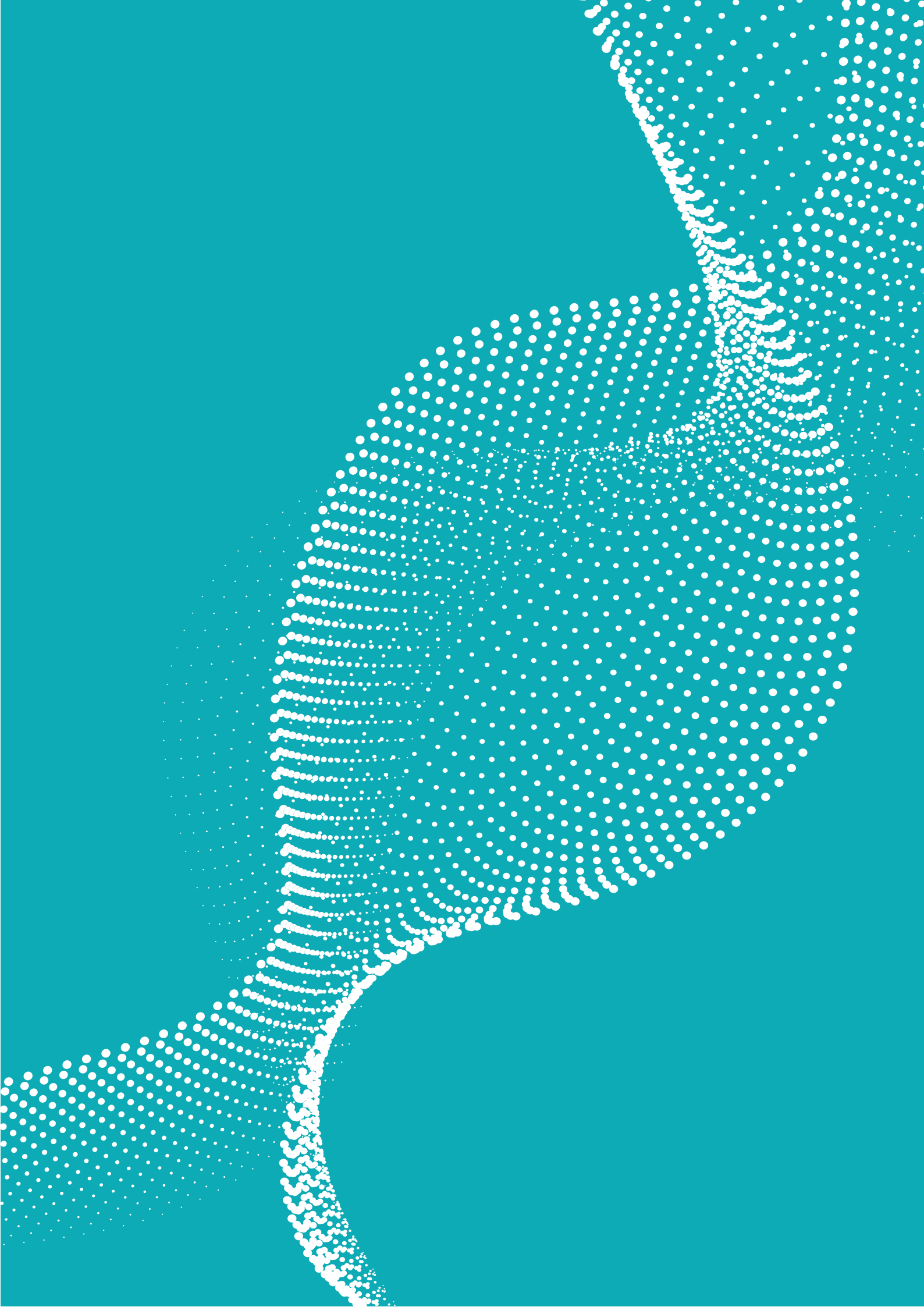
Nas respostas sociais destinadas a Pessoas com Deficiência os centros de atividades e capacitação para a inclusão eram os existentes em maior número (12).



Respostas sociais em equipamentos na RAM, orientadas para Pessoas Idosas



Das respostas sociais em equipamento dirigidas à população idosa, as que se apresentavam em maior número eram os centros de dia (35), seguidos das estruturas residenciais para pessoas idosas/lares (33) e os centros de convívio (33).





2 INFÂNCIA E JUVENTUDE

2. 1. CENTROS DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL (CAFAP)

Resposta social desenvolvida através de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.

1.1. Gestão

CAFAP por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	2
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	2

No ano de 2023, estavam em funcionamento na RAM dois CAFAP, ambos sob gestão de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), com entrada de funcionamento nos anos de 1997 e 2015. Ambos os equipamentos sofreram adaptações para o exercício das suas funções, sendo que um representante de uma das instituições considerou as suas instalações satisfatórias e outro via as suas instalações como em bom estado de conservação.

1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



Estas respostas sociais estavam localizadas no Funchal, apesar de oferecerem apoio a crianças, jovens e famílias de todo o território regional.

1.3. Período e horários de funcionamento

No que diz respeito ao horário semanal de funcionamento, um dos CAFAP operava diariamente, das 09h00m às 20h00, exceto nos dias não úteis, quando encerrava às 16h00. O outro CAFAP funcionava exclusivamente nos dias úteis, das 10h00 às 19h00. Nenhuma das instituições apresentava interrupções de funcionamento durante o período de férias ou horário de almoço.

1.4. Capacidade da resposta social

A capacidade de um dos CAFAP era de 64 crianças e 32 famílias em 2023. No outro, o número de crianças apoiadas poderia variar dependendo dos planos individuais de intervenção e cuidados estabelecidos para cada um, sendo que a transferência era de 8 crianças por dia, com a realização de até 13 visitas diárias. Apenas um dos equipamentos coexistia com outras respostas sociais, nomeadamente, Centro de Atendimento e Acolhimento Psicossocial.

1.5. Processo de admissão

No processo de admissão de um dos CAFAP, estabelecia-se uma articulação entre a própria instituição, o ISSM, IP-RAM, o Tribunal, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, bem como as Casas de Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.

1.6. Serviços e atividades

Num dos CAFAP, destacava-se o desenvolvimento de um serviço específico, designadamente o Ponto de Encontro Familiar. No outro CAFAP, destacavam-se a reunificação familiar e a preservação familiar.

1.7. Recursos humanos

As equipas dos CAFAP eram compostas por diretores técnicos/ coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, totalizando 20 colaboradores. De realçar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

2. CASAS DE ACOLHIMENTO (CA)

Resposta social, no âmbito de execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em equipamento de apoio social, que visa o afastamento ou retirada da criança ou do jovem da situação de perigo, podendo incluir unidades residenciais e/ou unidades residenciais especializadas, tendo em conta as situações, problemáticas e características específicas das crianças e dos jovens a acolher.

2.1. Gestão

CA por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	7
Pública / ISSM, IP-RAM	1
8	

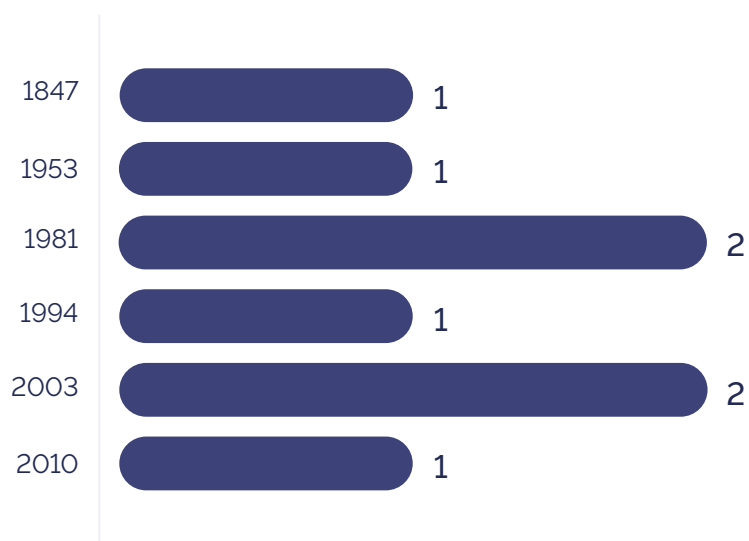
No ano de 2023, estavam em funcionamento na RAM 8 casas de acolhimento, sendo a maioria gerida por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e uma sob a gestão da Instituição Pública, designadamente o ISSM, IP-RAM.

2.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



O concelho do Funchal, registrou o maior número de respostas desta natureza, totalizando cinco, enquanto que no concelho de Machico e Ribeira Brava foram contabilizados 2 e 1 equipamentos, respetivamente.

2.3. Entrada em funcionamento



Constatou-se que o primeiro equipamento a oferecer este tipo de resposta residencial, iniciou a sua atividade no ano de 1847, demonstrando, dessa forma, uma extensa experiência na intervenção de acolhimento de crianças e jovens. A maioria dos equipamentos entraram em funcionamento entre 1981 e 2003.

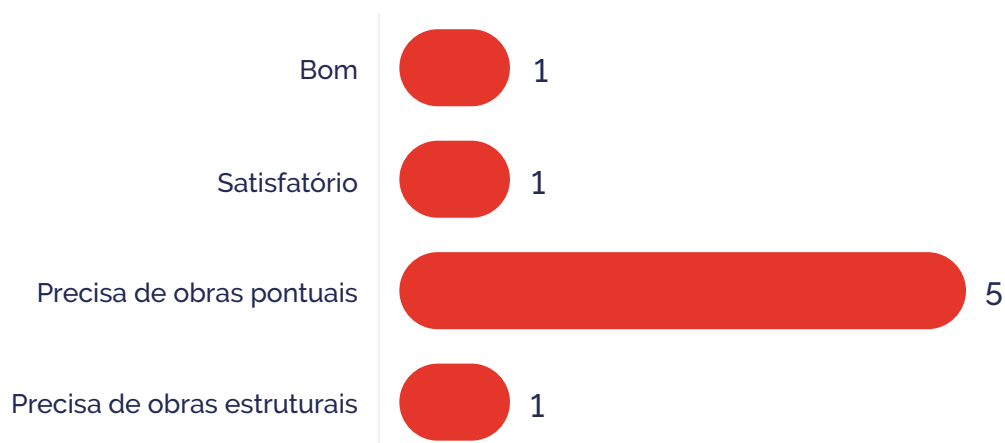
2.4. Caracterização das instalações

CA por tipo de construção



Das 8 CA existentes na RAM, 2 foram construídas de raiz, 4 realizaram obras nas suas instalações para as adaptarem ao acolhimento de crianças e jovens e 2 foram construídos de raiz, mas, entretanto, já sofreram obras de adaptação.

CA por estado de conservação



A maioria dos equipamentos abrangidos por esta valência necessitava de intervenções pontuais para assegurar o seu funcionamento com maior eficiência (5). Dos três restantes, um precisava de obras estruturais, enquanto o outro foi avaliado com um estado de conservação bom, e o terceiro foi considerado satisfatório.

2.5. Capacidade da resposta social

Capacidade

195

As oito CA tinham coletivamente, capacidade para acolher 195 crianças/jovens, das quais quatro vagas estavam especificamente designadas para situações de emergência.

2.6. Inserção da valência

Importa ressaltar que esta valência não constituía a única oferta dos equipamentos em 3 das instituições, coexistindo com outras respostas sociais. Duas instituições integravam também Semi-Internatos e no outro equipamento coexistia uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

2.7. Recursos humanos

As equipas do CA eram constituídas por 187 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. De realçar que alguns destes recursos humanos acumulam funções noutras respostas sociais da instituição.

2.8. Financiamento



O financiamento dos CA geridos por IPSS ou equiparadas concretizavam-se sobretudo em acordos de cooperação com o ISSM, IP-RAM e donativos (6), mas também em receitas próprias (2).

3. CASAS DE ACOLOHIMENTO COM UNIDADE DE APOIO E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA DOS JOVENS (CAUAPAJ)

Resposta social, no âmbito de execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em espaços habitacionais (apartamento de autonomização), destinados a preparar os jovens para a vida ativa, desde que para tal demonstrem responsabilidade, competências e potencialidades, devendo ser salvaguardada a sua individualidade e privacidade por forma a que possam adquirir, progressivamente, autonomia de vida.

3.1. Gestão

CAUAPAJ por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
1	

No ano de 2023, na RAM, estava em funcionamento uma CAUAPAJ, gerida por uma Instituição Particular de Solidariedade Social, localizada no concelho do Funchal, não incorporando outras respostas sociais no equipamento. É importante destacar que este equipamento foi estabelecido no ano de 2004, assumindo desde então um papel crucial na promoção do bem-estar e na promoção da autonomia dos jovens na região.

3.2. Caracterização das instalações

O tipo de construção desta valência foi classificado como adaptado, atendendo às necessidades específicas das atividades desenvolvidas.

Quanto ao estado de conservação, foi avaliado como bom, refletindo as condições satisfatórias das instalações para o seu propósito e funcionamento adequado.

3.3. Capacidade da resposta social

Capacidade

6

3.4. Recursos humanos

Ao nível dos recursos humanos esta resposta era constituída por um total de 5 colaboradores nomeadamente diretor técnico/coordenador, técnico superior e assistentes operacionais.

3.5. Financiamento

A única fonte de financiamento da RAM decorria exclusivamente do acordo de cooperação estabelecido com o ISSM, IP-RAM.

2

4. SEMI-INTERNATOS (SI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a crianças e jovens, cujas problemáticas justificam a utilização dos serviços de uma Instituição, tendo em vista o seu desenvolvimento global. Em tudo funciona como uma casa de acolhimento, dado que as crianças e jovens usufruem dos serviços deste, à exceção da dormida.

4.1. Gestão

SI por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	2
Pública / ISSM, IP-RAM	0
2	

4.2. Caracterização das instalações

No ano de 2023, na RAM, estavam em funcionamento 2 SI, geridos por Instituições Particulares de Solidariedade Social ou equiparadas. Essas 2 respostas sociais estavam localizadas no concelho do Funchal, no entanto, a sua abrangência geográfica estendia-se por toda a Região. O primeiro SI surgiu em 1983 e outro SI em 2010.

4.3. Capacidade de resposta social

Capacidade

26

5. CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL)

Resposta Social, desenvolvida em equipamento ou serviço, de natureza socio educativa vocacionada para o apoio à criança e à família, que proporciona atividades de acompanhamento, lazer e atividades específicas.

Destinadas a crianças a partir dos 6 anos, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

5.1. Gestão

CATL por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
1	

Esta valência está em funcionamento desde 1996, sendo gerida por uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e está localizada no concelho de Câmara de Lobos.

A sua área de abrangência geográfica limitava-se apenas ao concelho onde está situada. O processo de admissão estava sob responsabilidade exclusiva da referida instituição.

5.2. Caracterização das instalações

As instalações foram adaptadas de acordo com as necessidades específicas da valência, apresentando um estado de conservação satisfatório que atende aos padrões e exigências estabelecidos para o seu funcionamento. O equipamento em análise apresentava uma estrutura multifacetada, compreendendo outras respostas sociais, nomeadamente um Infantário.

5.3. Período e horários de funcionamento

No que diz respeito ao horário de funcionamento semanal, o CATL operava durante os dias úteis da semana, das 9h00 às 18h00, com intervalo para almoço. Importante destacar que não havia encerramento durante o período de férias

5.4. Capacidade da resposta social

Capacidade

310

5.5. Serviços e atividades

Nos diversos serviços e atividades oferecidos por esta valência, merecem destaque os passeios recreativos, as atividades lúdico-desportivas, o apoio escolar e acompanhamento nos estudos, viagens organizadas, que incluem intercâmbios juvenis, bem como sessões específicas de desenvolvimento multissensorial e técnicas de relaxamento através de uma sala *Snoezelen*. Essas sessões visam proporcionar bem-estar físico e emocional aos utentes, através de estímulos sensoriais controlados e técnicas de relaxamento adequadas às suas necessidades individuais. Estas iniciativas visam proporcionar uma experiência abrangente e enriquecedora para os utentes, abordando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional, e promovendo uma variedade de interações sociais e educativas.

5.6. Recursos humanos

As equipas dos CATL, eram constituídas por diretor técnico/coordenador, técnico superior, assistente técnico e assistente operacional num total de 4 colaboradores. De realçar que dois destes recursos humanos acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

5.7. Financiamento

O financiamento do CATL era exclusivamente realizado através do acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.

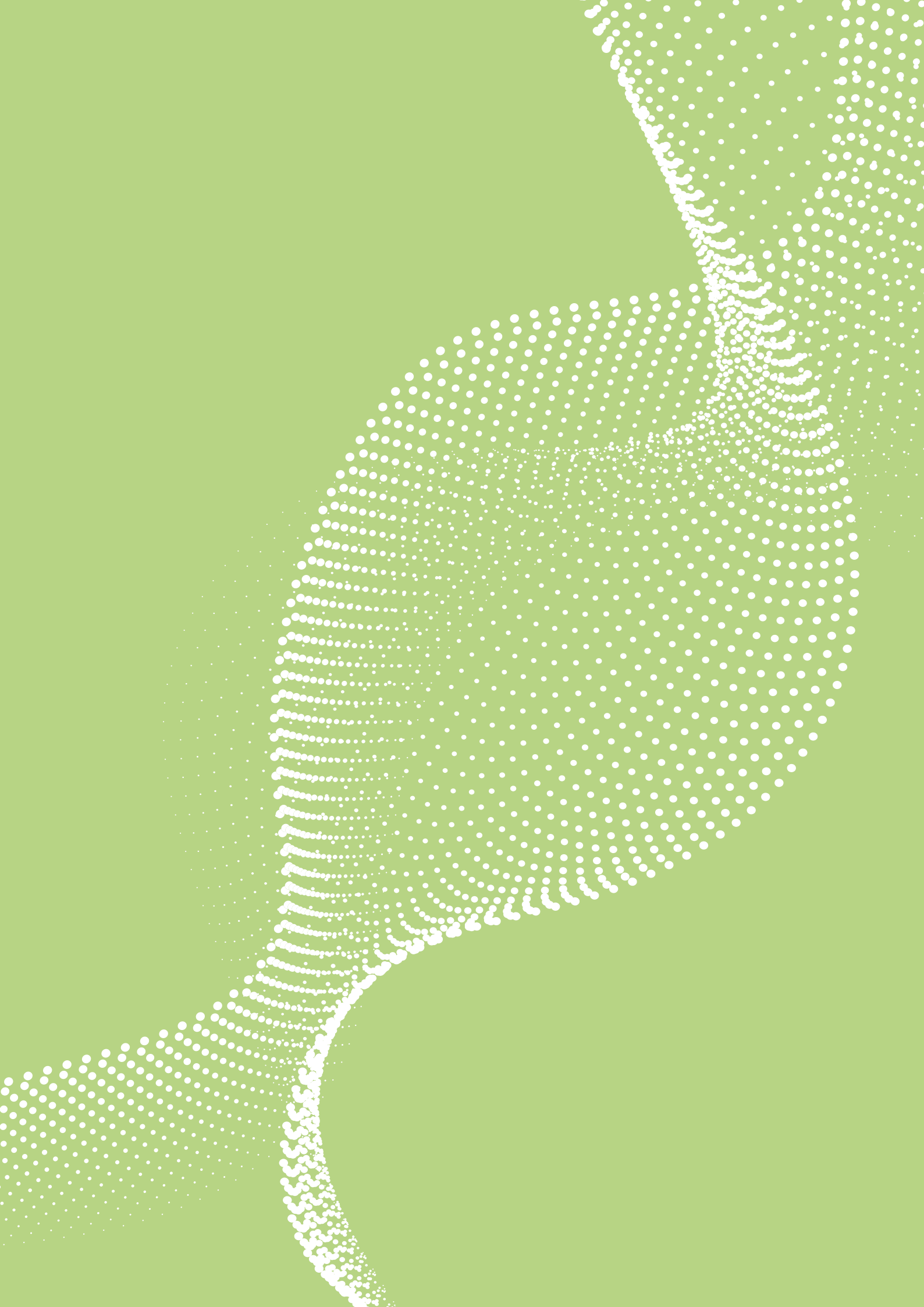
6. ACOLHIMENTO FAMILIAR DE CRIANÇAS E JOVENS (AF CJ)

Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida através de um serviço e que consiste na atribuição da confiança da criança ou jovem a uma pessoa singular ou a uma família, habilitada para o efeito, visando proporcionar-lhe a integração em meio familiar estável que lhe garanta cuidados adequados às suas necessidades e ao seu bem-estar, bem como a educação e o afeto necessário ao seu desenvolvimento integral.

6.1. Famílias de acolhimento e crianças / jovens acolhidos

Acolhimento Familiar no ano 2023	
N.º Crianças/Jovens	41
N.º Famílias de Acolhimento	15

Em 2023 existiam 15 famílias de acolhimento a quem foram confiadas 41 crianças e jovens, pelo facto das suas famílias se encontrarem desprovidas de meios e/ou competências inerentes ao desempenho da sua função educativa.





FAMÍLIA E COMUNIDADE

3.1. CENTROS COMUNITÁRIOS (CC)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

1.1. Gestão

CC por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	15
Pública / ISSM, IP-RAM	4
19	

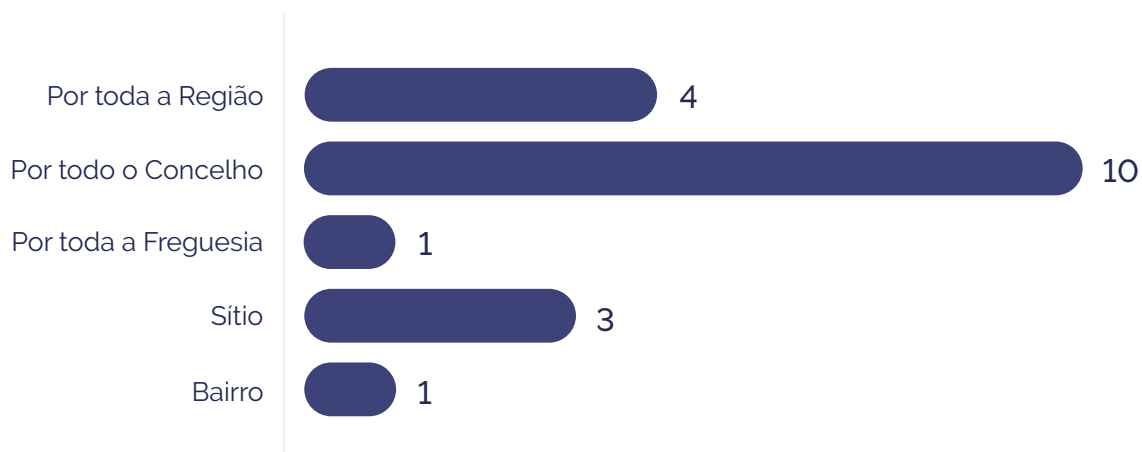
De acordo com os dados do quadro anterior, dos 19 centros comunitários em funcionamento na RAM, a larga maioria estava sob gestão de IPSS ou equiparadas (15) e 4 eram geridos pelo ISSM, IP-RAM.

1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



Da observação do mapa, verifica-se que a maioria dos centros comunitários situava-se no concelho do Funchal (7), seguindo-se S. Vicente, Ribeira Brava e Câmara de Lobos com 3 equipamentos, respetivamente.

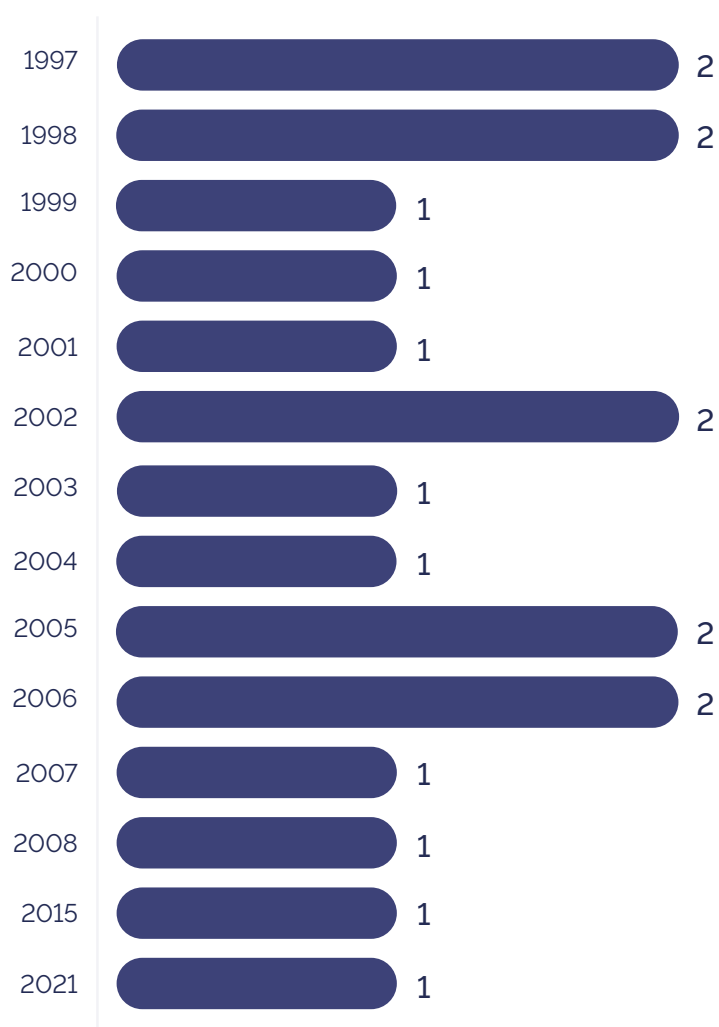
CC por área geográfica de abrangência



De um modo geral, os centros comunitários apoiavam população residente no concelho onde estavam implementados (10) e 4 CC abrangiam pessoas de toda a Região. Os restantes, tinham uma vertente de maior proximidade pois constituíam uma resposta às necessidades da população do sítio (3), da freguesia (1) ou bairro (1)..

1.3. Entrada em funcionamento

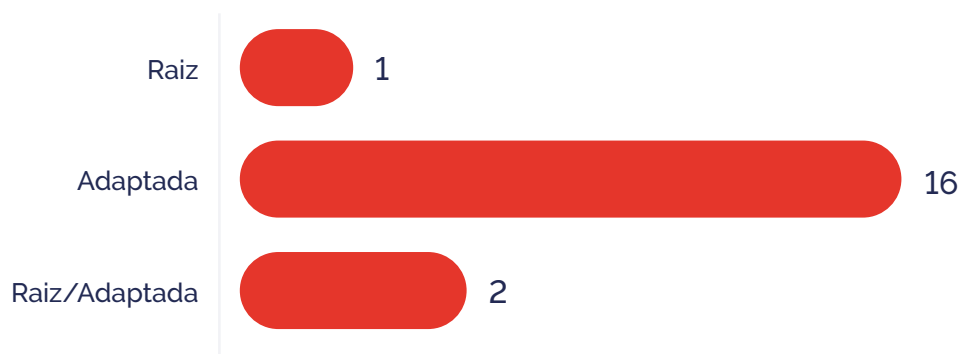
CC existentes em 2023 por ano de entrada em funcionamento



De acordo com o gráfico anterior, existe uma distribuição relativamente homogénea do número de centros comunitários que entraram em funcionamento entre o período de 1997 a 2021.

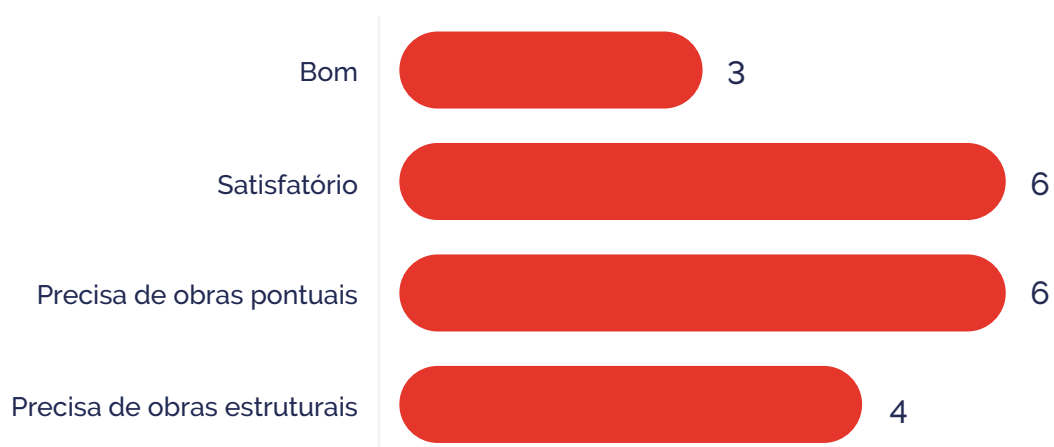
1.4. Caracterização das instalações

CC por tipo de construção



Dos 19 centros comunitários em funcionamento na Região, 16 sofreram obras de adaptação das instalações, tendo em vista a sua vertente de atuação, 2 foram construídos de raiz, mas sofreram adaptações e apenas um foi construído de raiz.

CC por estado de conservação

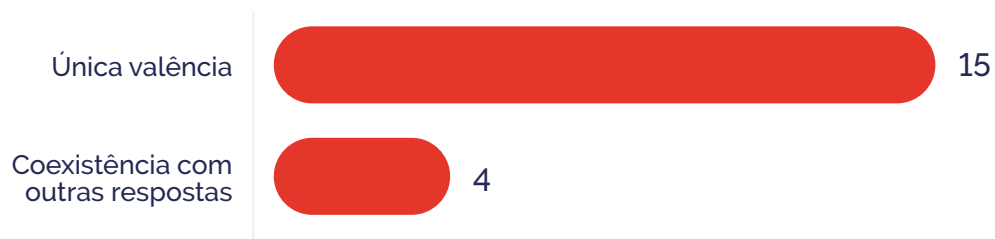


No que respeita ao estado de conservação das instalações, é de realçar que, na opinião dos responsáveis, 6 dos equipamentos encontram-se a necessitar de obras pontuais e outros 6 estavam num estado satisfatório.

Ainda no que respeita ao estado de conservação, 3 centros comunitários foram considerados em bom estado e 4 precisavam de obras estruturais.

1.5. Inserção da valência

CC por modo de inserção no equipamento



De salientar que um número bastante significativo (15) de centros comunitários constituía a única resposta do equipamento, enquanto os outros coexistiam nos equipamentos com outras respostas sociais.

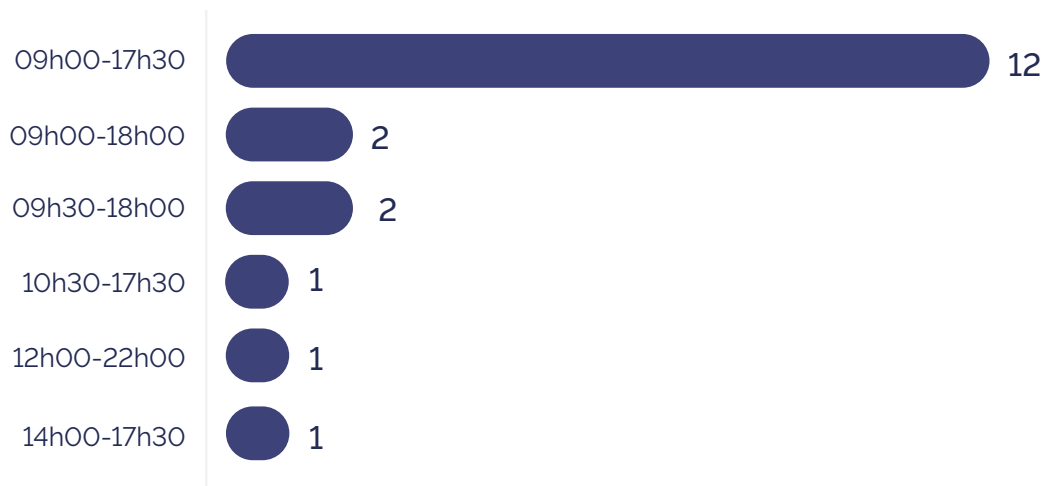
1.6. Período e horário de funcionamento

CC por regime de funcionamento semanal



Em relação ao regime de funcionamento semanal, a quase totalidade dos centros comunitários funcionava todos os dias úteis da semana (17), verificando-se 2 que estendiam o seu apoio à população também ao sábado.

CC por horário de funcionamento



A maioria dos centros comunitários fixavam o seu horário entre às 09h00 e as 17h30 (12). Os restantes 7 centros comunitários como se pode verificar no gráfico diferiam no horário.

Do universo dos centros comunitários, 12 mantinham- se abertos durante a hora de almoço, e apenas 1 encerrava para férias.

1.7. Processo de admissão



No que respeita ao processo de admissão, 8 CC articulavam as admissões com outras instituições (ISSM, IP-RAM, CPCJ, SESARAM, escolas, juntas de freguesia, casas de saúde e outras IPSS). As restantes 11 Instituições incluindo os 4 centros comunitários sob a gestão do ISSM, IP-RAM tinham a exclusividade na admissão dos utentes.

1.8. Capacidade da resposta social

Capacidade

845

1.9. Serviços e atividades



Os centros comunitários tinham uma atuação muito diversificada que ia de encontro às necessidades, aos gostos e às aptidões, também variados, da população que beneficiava desta resposta. As atividades dinamizadas por todos os centros comunitários eram os passeios.

O desenvolvimento de competências, as ações de sensibilização/formação e as atividades lúdico desportivas, as atividades de expressão musical e dramática, o apoio escolar/estudo e as viagens organizadas/colónias de férias desenvolviam-se também numa grande parte dos CC.

Alguns centros comunitários desenvolviam outras ações como atelier de costura, recuperação habitacional, *workshops*, advocacia social, etc.

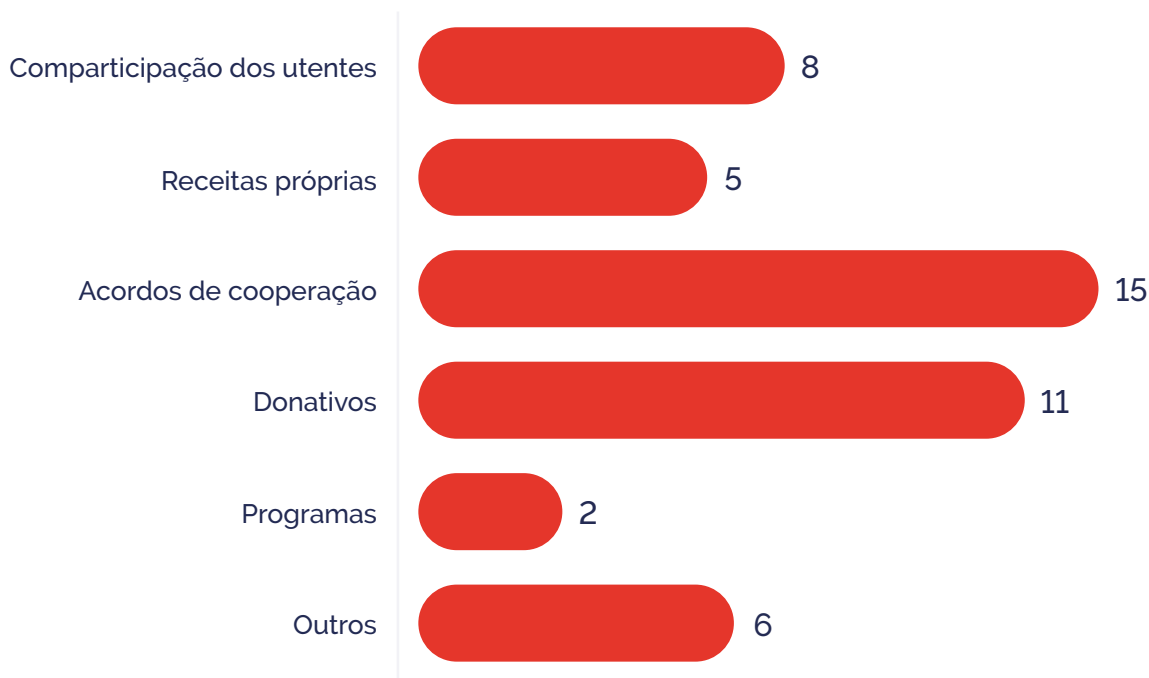
1.10. Recursos humanos

Os colaboradores dos 19 centros comunitários perfaziam um total de 102 pessoas, distribuídas em categorias distintas, designadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. A maioria destes recursos humanos partilhava a sua atividade laboral com outras respostas sociais das instituições.

Diferentemente das equipas de centros comunitários do ISSM, IP-RAM em que todos os recursos humanos estavam em exclusividade nessas respostas.

1.11. Financiamento

CC geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



Todos os centros comunitários geridos por IPSS (15) centravam as suas fontes de financiamento nos acordos de cooperação celebrados com o ISSM, IP-RAM. Os donativos (11) e outros recursos provenientes, por exemplo da participação dos utentes (8), também se afiguravam uma importante fonte de receita.

2. CENTROS DE FÉRIAS E LAZER (CFL)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social.

2.1. Gestão

CFL por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	1

O centro de férias e lazer, criado em 2006, era gerido por uma IPSS e o processo de admissão dos seus utentes era articulado entre a Instituição e o ISSM, IP-RAM. Esta resposta social, embora se situasse na ilha do Porto Santo, tinha uma abrangência em toda a RAM.

2.2. Caracterização das instalações e período de funcionamento

As instalações do centro de férias e lazer foram criadas de raiz e segundo os responsáveis da valência, encontravam-se em bom estado de conservação. No mesmo equipamento funcionavam outras respostas sociais, designadamente uma estrutura residencial para idosos/lar, um centro de dia, um centro de convívio e uma casa de emergência. Esta resposta social funcionava durante todo o ano.

2.3. Capacidade da resposta social

Capacidade

36

2.4. Recursos humanos

O centro de férias e lazer contava com 6 colaboradores nomeadamente, diretor técnico/coordenador, técnico superior, assistentes técnicos e assistentes operacionais, recursos estes comuns a todas as valências da instituição.

2.5. Financiamento

Esta resposta tinha como principal fonte de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.

3. ATELIERS OCUPACIONAIS (AO)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de atividades integradas em programas estruturados que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou flexíveis onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.

3.1. Gestão

AO por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	1

O único atelier ocupacional existente na Região era gerido por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS. Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era da responsabilidade exclusiva da Instituição.

3.2. Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

Concelho	
Funchal	1

Enquanto resposta singular na Região, o atelier ocupacional localizava-se no Funchal e abrangia pessoas deste concelho.

3.3. Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Este equipamento entrou em funcionamento no ano de 2002 e funcionava em instalações criadas de raiz para o efeito. A instituição considerou que as instalações se encontravam em bom estado de conservação.

3.4. Período e horários de funcionamento

O atelier ocupacional funcionava no mesmo equipamento das valências Refeitório/Cantina Social, Centro de Alojamento Temporário e Equipa de Rua para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, nos dias úteis e sábados.

Abria as portas pelas 09h00 e encerrava às 16h30, interrompendo o seu funcionamento para almoço. Esta resposta não encerrava para férias.

3.5. Capacidade da resposta social

Capacidade

30

3.6. Serviços e atividades

As principais ações desenvolvidas na valência traduziam todo um conjunto de respostas às necessidades, interesses e aptidões dos próprios utentes, figurando de entre estas, alimentação, atividades lúdicas desportivas, desenvolvimento de competências pessoais e sociais, ações de sensibilização/formação e atividades de ocupação.

3.7. Cuidados de saúde

O atelier ocupacional disponibilizava também cuidados de saúde, nomeadamente ao nível de enfermagem, sendo os utentes encaminhados para todas as outras áreas da saúde da comunidade que se verifiquem necessárias.

3.8. Recursos humanos

A equipa do atelier ocupacional era constituída por 7 colaboradores, nomeadamente diretor técnico/coordenador, técnico superior, assistentes técnicos e assistentes operacionais, todos a desempenhar funções também nas outras respostas sociais dinamizadas pela instituição.

3.9. Financiamento

A principal fonte de financiamento do atelier ocupacional era o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.

3. 4. FÓRUNS SÓCIO OCUPACIONAIS (FSO)

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção socio-familiar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

4.1. Gestão

FSO por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
Privadas / fins lucrativos	1

2

Os dois FSO existentes na Região eram geridos por uma entidade particular (IPSS) e por uma entidade privada com fins lucrativos. Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era da exclusiva responsabilidade das instituições.

4.2. Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

Concelho	
Funchal	2

Estas respostas sociais situavam-se no concelho do Funchal, sendo que uma abrangia pessoas de toda a Região e a outra apenas do concelho.

4.3. Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Estas respostas sociais entraram em funcionamento nos anos de 2010 e 2018, uma a funcionar em instalações de raiz/adaptada e outra adaptada, cujo estado de conservação foi considerado pelos responsáveis como satisfatório e bom, respetivamente.

4.4. Período e horários de funcionamento

Os FSO funcionavam todos os dias úteis da semana entre as 10h00 e as 18h00 com encerramento para almoço. Apenas uma resposta encerrava para férias.

4.5. Capacidade da resposta social

Capacidade

52

4.6. Serviços e atividades

As principais ações desenvolvidas nestas valências traduziam todo um conjunto de necessidades, interesses e aptidões dos próprios utentes, figurando entre estas, os passeios, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e as atividades de expressão musical e dramática.

4.7. Cuidados de saúde

Ao nível dos cuidados de saúde, apenas uma destas respostas prestava cuidados de enfermagem.

4.8. Recursos humanos

Ao nível dos recursos humanos, estes FSO eram constituídos por um total de 7 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

4.9. Financiamento

As fontes de financiamento destas valências compreendiam, no caso da IPSS, o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e a comparticipação dos utentes/familiares. No caso do FSO privado, as principais fontes de financiamento eram a comparticipação dos utentes e as receitas próprias.

3. 5. LOJAS SOCIAIS (LS)

Resposta não tipificada, cujo objetivo é suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha e doação de bens, cujos beneficiários são indivíduos que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

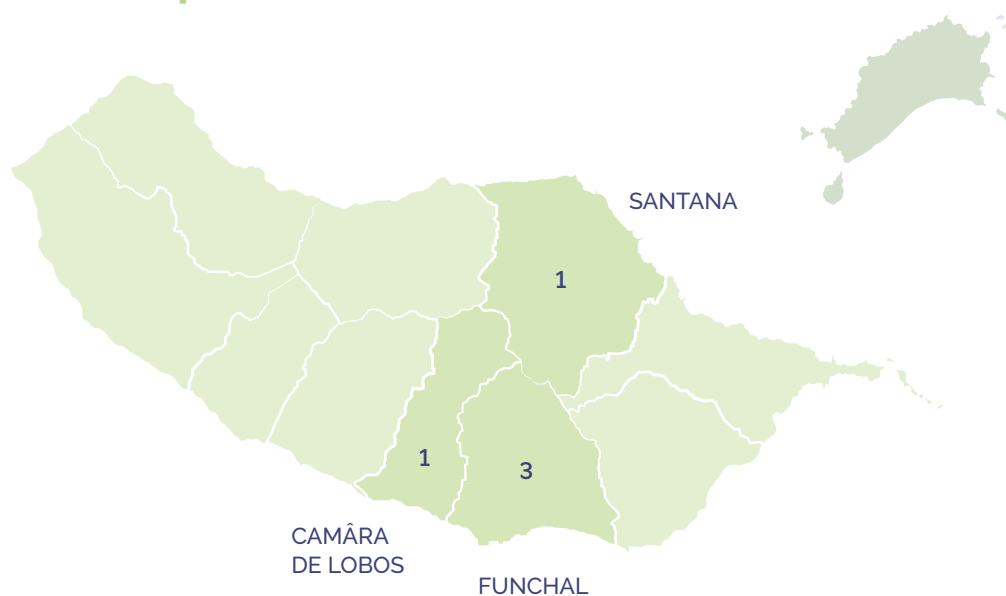
5.1. Gestão

LS por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	5
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	5

As lojas sociais da Região eram dinamizadas por 5 IPSS.

5.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



Em 2023, as LS estavam distribuídas por 3 concelhos da Região, designadamente Funchal, Câmara de Lobos e Santana.

5.3. Área geográfica de abrangência

No âmbito da área de abrangência, a maioria destas respostas sociais centrava a sua intervenção na RAM (3) e as restantes 2 no próprio concelho.

5.4. Entrada em funcionamento

As cinco lojas sociais da Região deram início à sua intervenção de forma progressiva, mais especificamente, entre os anos de 2010 e 2013 e a mais recente em 2021.

5.5. Períodos e horários de funcionamento



Estas valências funcionavam, na sua maioria (4), todos os dias úteis da semana, exceto uma cujo funcionamento ocorria em alguns dias da semana. Relativamente ao horário de funcionamento este diferia, sendo que 2 funcionavam das 09h00 às 17h30, uma das 14h30 às 18h00, outra entre as 09h00 e as 17h00 e por fim uma das 09h30 e as 18h00. Nenhuma encerrava para férias.

5.6. População abrangida

N.º famílias abrangidas (ano 2023)	N.º famílias abrangidas (dezembro 2023)
1.164	453

5.7. Produtos/bens disponíveis

Estas respostas sociais disponibilizam às famílias produtos/bens que vão desde alimentos, têxteis, vestuário, calçado e acessórios, brinquedos, mobiliário e, apenas em algumas destas respostas, eletrodomésticos, produtos de higiene e material didático e escolar.

5.8. Recursos humanos

Os colaboradores afetos às lojas sociais perfaziam um total de 16, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, recursos estes comuns a outras respostas e atividades dinamizadas por estas instituições.

6. CENTROS DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO (CAT)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

6.1. Gestão

CAT por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	2
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	2

Na RAM existiam 2 centros de alojamento temporário (CAT), os quais eram geridos por duas entidades particulares, designadamente duas IPSS. Estas respostas sociais entraram em funcionamento em 2001 e 2023.

6.2. Distribuição dos equipamentos por concelho, área de abrangência e processo de admissão da população

Os centros de alojamento temporário situavam-se nos concelhos do Funchal e Porto Santo tendo um deles abrangência em toda a RAM e outro apenas no concelho onde está inserido.

O processo de admissão numa das instituições era articulado entre a própria e o ISSM, IP-RAM enquanto que outro era da responsabilidade exclusiva da instituição.

6.3. Caracterização das instalações, período e horários de funcionamento

Um dos CAT funcionava em instalações criadas para o efeito e outro em instalações adaptadas. Na opinião dos responsáveis as instalações estavam em bom estado de conservação. Operavam todos os dias da semana, um com abertura às 19h00 e encerramento às 08h30 e o outro 24h, ambos sem interrupção para férias. No mesmo equipamento dos 2 CAT funcionavam outras respostas sociais.

6.4. Capacidade da resposta social

Capacidade

35

6.5. Serviços, atividades e cuidados de saúde

Dos serviços e atividades desenvolvidos por esta resposta social, para além do serviço de alojamento, destacavam-se acompanhamento/ encaminhamento, higiene pessoal, tratamento de roupa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ações de sensibilização.

6.6. Recursos humanos

Os 2 CAT tinham nas suas equipas 31 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, elementos estes que também prestavam apoio nas outras valências das suas Instituições.

6.7. Financiamento

O acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, os donativos e as receitas próprias, constituíam as principais fontes de financiamento dos centros de alojamento temporário.

3. 7. APARTAMENTOS PARTILHADOS (AP)

O modelo de apartamento partilhado visa garantir à pessoa em situação de sem-abrigo um alojamento em contexto habitacional com caráter transitório e temporário, apoiado por um conjunto diversificado de serviços de apoio social, em estreita ligação com outros recursos da comunidade e com apoio técnico adequado, no sentido de promover a inserção social e a autonomização.

7.1. Gestão

AP por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
1	

O AP, criado em 2021, era gerido por uma IPSS e o processo de admissão dos seus utentes era da exclusiva responsabilidade da instituição. Esta resposta social situava-se no concelho do Funchal.

7.2. Caracterização das instalações, períodos e horários de funcionamento e abrangência

As instalações do AP foram construídas de raiz e estavam em bom estado de conservação. Era a única valência do equipamento e a sua área de abrangência era toda a RAM.

7.3. Capacidade da resposta social

Capacidade

5

7.4. Serviços e atividades

No que se refere aos serviços prestados/atividades desenvolvidas por esta resposta, destacavam-se a alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

7.5. Recursos humanos

A equipa do AP era constituída por 3 colaboradores, nomeadamente diretor técnico, técnico superior e assistente operacional.

7.6. Financiamento

Esta resposta tinha como principais fontes de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, comparticipação dos utentes/familiares e alguns donativos.

3. 8. CASAS DE ABRIGO (CA)

Unidades residenciais destinadas a acolhimento temporário a vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores ou maiores com deficiência na sua dependência, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.

8.1. Gestão

CA por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	3
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	3

As casas de abrigo existentes na Região eram geridas por entidades particulares, designadamente IPSS.

8.2 Área geográfica de abrangência

A área de abrangência destas respostas sociais estendia-se a toda a Região.

8.3. Entrada em funcionamento



Conforme o gráfico, as três casas de abrigo da RAM, deram início à sua intervenção de forma progressiva, mais especificamente, uma valência no ano de 2002, outra em 2004 e a mais recente em 2006.

8.4. Caracterização das instalações



Quanto ao tipo de construção, um dos equipamentos funcionava em instalações construídas de raiz e 2 operavam em espaços adaptados para as atividades que promoviam.

Relativamente ao seu estado de conservação, os responsáveis por 2 destes equipamentos referiram a necessidade de obras pontuais enquanto na outra CA as instalações foram consideradas como estando em bom estado de conservação.

8.5. Processo de admissão

Em todas as casas de abrigo o processo de admissão dos utentes era articulado entre a Instituição e o ISSM, IP-RAM.

8.6. Capacidade da resposta social

Capacidade

46

8.7. Serviços, atividades e cuidados de saúde

As principais atividades dinamizadas nas casas de abrigo, além do alojamento e da satisfação das necessidades básicas dos utentes, contemplavam o apoio psicossocial e o encaminhamento para diversas entidades ou serviços. Uma das CA também disponibilizava o acompanhamento a serviços no exterior tais como ao tribunal, medicina legal, PSP, centro de saúde e apoio na procura de emprego. As atividades lúdicas eram garantidas por uma CA.

Esta resposta não proporcionava cuidados de saúde dentro do equipamento. Contudo, as utentes eram reencaminhadas às estruturas de saúde concelhias, sempre que necessário.

8.8. Recursos humanos

Os colaboradores afetos às casas de abrigo perfaziam um total de 31, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, que também apoiavam outras valências.

8.9. Financiamento

As casas de abrigo contavam com os acordos de cooperação celebrados com o ISSM, IP-RAM como principal fonte de financiamento, sendo que uma também beneficiava do Fundo de Apoio à Autonomização.

3. AJUDA ALIMENTAR (AA)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

9.1. Refeitórios / Cantinas Sociais (RCS)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a pessoas e famílias com vulnerabilidade ou fragilidade social e económica, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

9.1.1. Gestão

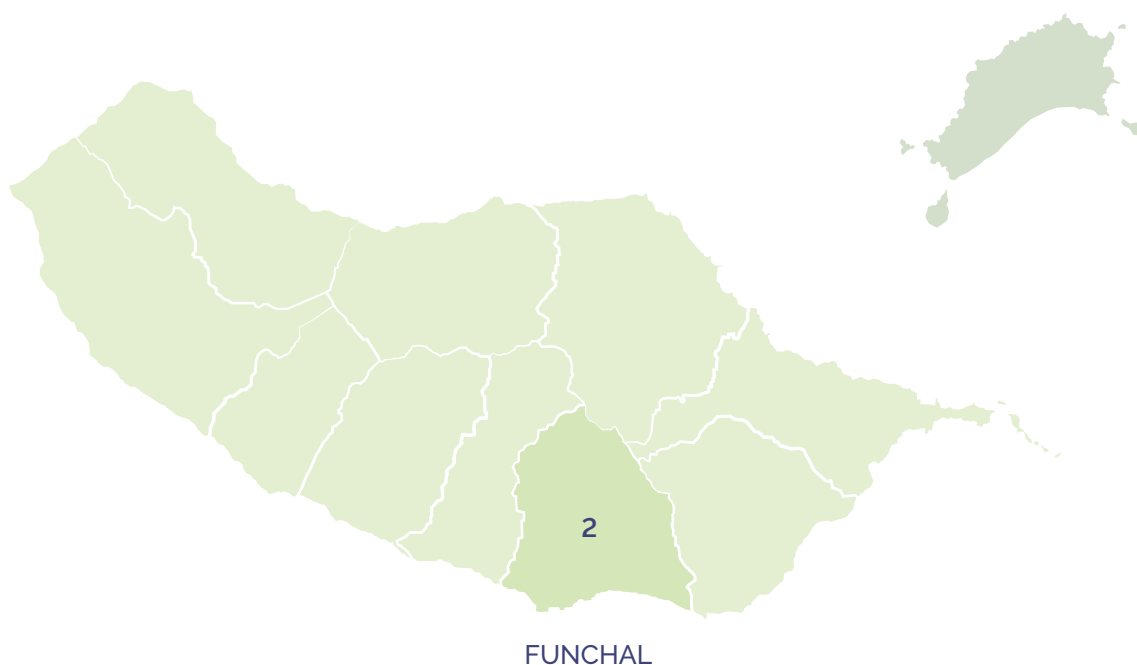
RCS por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	2
Pública / ISSM, IP-RAM	0

2

Os 2 refeitórios/cantinas sociais existentes na RAM eram geridos por entidades particulares, nomeadamente IPSS.

9.1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência



Estas respostas sociais situavam-se no concelho do Funchal e abrangiam toda a Região.

9.1.3. Entrada em funcionamento

O primeiro refeitório/cantina social entrou em funcionamento em 1931, tendo surgido outra resposta desta natureza em 1997.

9.1.4. Caracterização das instalações

Um dos refeitórios/cantinas sociais funcionava em instalações de raiz e o outro foi adaptado para o efeito. Segundo a opinião dos responsáveis das valências, o estado de conservação dos 2 equipamentos foi considerado bom.

9.1.5. Períodos e horários de funcionamento

No que se refere ao período de funcionamento, uma das valências funcionava apenas nos dias úteis da semana e a outra, além dos dias úteis da semana, estendia o seu apoio à população também aos fins de semana.

No que diz respeito aos horários de funcionamento, enquanto um dos equipamentos abria às 08h30 horas e encerrava às 20h30, outro compreendia o horário das 09h30 às 17h30.

9.1.6. Processo de admissão

Os 2 refeitórios/cantinas sociais tinham a responsabilidade exclusiva nas admissões dos utentes.

9.1.7. População abrangida



Os refeitórios/cantinas sociais apoiavam todo um conjunto de utentes com vulnerabilidades aos mais diversos níveis, onde se destacavam os idosos, os desempregados, as pessoas carenciadas e as pessoas com doenças crónicas e doenças do foro psiquiátrico.

A população abrangida era constituída, principalmente, por pessoas da RAM, mas também de restantes pontos do país e pessoas provenientes de outros países da Europa, África, América e Ásia. Estas IPSS apoiaram no ano 2023 um total de 836 utentes.

9.1.8. Serviços e atividades

Neste tipo de resposta social, para além do fornecimento de refeições, eram desenvolvidos outros serviços/atividades como: acompanhamento/encaminhamento dos utentes, apoio psicossocial, higiene pessoal, tratamento de roupas, roupeiro, ações de sensibilização, apoio alimentar, apoio na procura ativa de emprego e atividades ocupacionais.

9.1.9. Cuidados de saúde

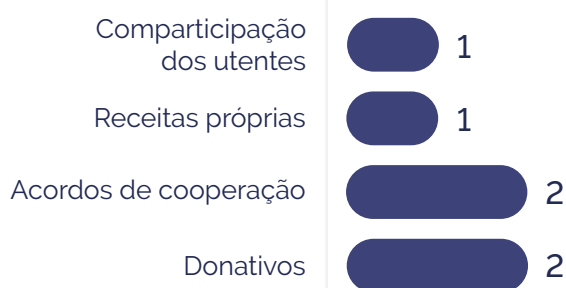
Nestas valências apenas uma das instituições tinha cuidados de enfermagem e terapia ocupacional.

9.1.10. Recursos humanos

As equipas dos refeitórios/cantinas sociais eram constituídas por 38 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Estes recursos também desempenhavam funções noutras respostas sociais desenvolvidas por estas 2 instituições,

9.1.11. Financiamento

RCS geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



No que se refere às fontes de financiamento e de acordo com gráfico verifica-se que os acordos de cooperação e os donativos eram os principais recursos financeiros destas IPSS.

9.2. Emergência Alimentar (EA)

9.2.1. Programa de Emergência Alimentar (PEA)

Programa social que visa garantir aos agregados familiares de baixos rendimentos, a comparticipação na aquisição de géneros alimentares, através da utilização de vales e/ou cartões recarregáveis ou, em alternativa, o acesso a refeições gratuitas.

PEA	N.º
Instituições parceiras	12
Famílias	1.350
Beneficiários	4.032

Conforme dados da tabela anterior, na RAM, este serviço era disponibilizado à população mais carenciada por 12 instituições parceiras, que, em dezembro de 2023, apoiavam 1.350 famílias que se traduziam em 4.032 beneficiários.

9.2.2. Área geográfica de abrangência

No âmbito da área de abrangência, a maioria das instituições centrava a sua intervenção no concelho onde estavam sedeadas (10), enquanto que as restantes 2 IPSS apoiavam algumas freguesias, sendo que uma destas apoiava também o concelho do Porto Santo.

9.2.3. Período de funcionamento

Estas respostas funcionavam na sua maioria (10), todos os dias úteis da semana, sendo que apenas uma, funcionava alguns dias da semana.

9.3. Outro Tipo de Apoio Alimentar (AA)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

Esta resposta era desenvolvida por 5 Instituições Particulares de Solidariedade Social que proporcionavam os serviços de recolha e distribuição de cabazes alimentares sendo que uma delas também garantia a distribuição de refeições confeccionadas.

9.3.1. Área geográfica de abrangência

Três IPSS direcionavam a sua intervenção para o concelho onde estavam inseridas, uma delas para 2 freguesias e outra intervenha em toda a Região.

9.3.2. Período de funcionamento

Este tipo de apoio alimentar era disponibilizado todos os dias úteis da semana em 4 Instituições, sendo que uma delas funcionava todos os dias da semana.

Nenhuma encerrava este serviço para período de férias.

3 10. EQUIPÁS DE RUA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO (ERPSSA)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com as pessoas em situação de sem-abrigo, visando melhorar as condições de vida desta população.

10.1. Gestão

Tipo de gestão das ERPSSA

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	2
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	2

As equipas de rua para pessoas em situação de sem abrigo existentes na Região eram geridas por IPSS, sedeadas no concelho do Funchal.

O trabalho com as pessoas em situação de sem-abrigo era desenvolvido por equipas multidisciplinares, cujo objetivo era responder às necessidades psicossociais das pessoas em situação de sem-abrigo, prevenindo regressões, bem como identificar novas situações de pessoas nesta situação que não recorriam aos serviços das diversas instituições.

10.2. Área geográfica de abrangência

As equipas tinham como área de abrangência o concelho do Funchal.

10.3. Entrada em funcionamento

A primeira equipa de rua surgiu em 2016, tendo a outra iniciado a sua intervenção em 2018.

10.4. Período de funcionamento

Relativamente ao funcionamento destas equipas, ambas funcionavam todos os dias úteis da semana, sem interrupção para o período de férias.

10.5. População abrangida

Em dezembro de 2023, as pessoas acompanhadas pelas equipas de rua perfaziam um total de 177, dos quais 148 eram da Região, 14 naturais do Continente e Açores e 15 de outras naturalidades.

10.6. Serviços e atividades

Os principais serviços/atividades assegurados pelas equipas de rua para pessoas em situação de sem abrigo contemplavam a alimentação, desenvolvimento de competências pessoais e sociais, ações de sensibilização e formação e atendimento e acompanhamento.

10.7. Recursos humanos

As equipas de colaboradores das equipas de rua para pessoas em situação de sem abrigo abrangiam um total de 34 profissionais, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais que também apoiavam as outras valências destas instituições.

3 11. ATENDIMENTO / ACOMPANHAMENTO SOCIAL (AAS)

O serviço de atendimento e acompanhamento social (AAS) é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social.

11.1. Gestão

AAS por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	11
Pública / ISSM, IP-RAM	1
	12

11.2. Distribuição dos serviços com atendimento/acompanhamento social por concelho



Em 2023, a Região dispunha de 12 instituições com atendimento/acompanhamento social, sendo uma delas o ISSM, IP-RAM, que geria **37 serviços** com esse tipo de função, distribuídos por todos os concelhos da RAM e 11 de entidades particulares, nomeadamente IPSS ou equiparadas.

11.3. População abrangida

Atendimentos	N.º
Atendimentos/acompanhamentos sociais	43.074

Em 2023, realizaram-se 43.074 atendimentos/acompanhamentos sociais, dos quais 31.370 foram assegurados pelo ISSM, IP-RAM e 11.704 distribuídos pelas IPSS que desenvolviam esta resposta social.

3 12. ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO (EA)

Resposta desenvolvida por um serviço constituído por equipas técnicas de natureza multidisciplinar constituída, preferencialmente, por técnicos de apoio à vítima que asseguram, de forma integrada, com carácter de continuidade, o atendimento, o apoio e o reencaminhamento personalizado de vítimas, tendo em vista a sua proteção.

12.1. Gestão

EA por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	1
2	

Uma das EA era gerida por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS e a outra pelo ISSM, IP-RAM, ambas localizadas no concelho do Funchal e com uma abrangência territorial por toda a Região.

No caso da EA gerido por uma IPSS, o processo de admissão dos utentes era articulado com o ISSM, IP-RAM.

12.2. Caracterização das instalações

Ambas as respostas sociais entraram em funcionamento no ano de 2002, funcionando uma EA em instalações adaptadas e outra num equipamento criado de raiz.

O estado de conservação das instalações foi considerado bom pelas duas instituições.

12.3. Período e horários de funcionamento

As EA funcionavam nos dias úteis da semana, com abertura às 09h00 e encerramento às 17h30 e 18h00, respetivamente. Estas respostas não encerravam para férias.

12.4. População abrangida

Dezembro 2023	Ano 2023
17	273

Em 2023 foram 273 as pessoas acompanhadas por esta resposta, estando em dezembro do mesmo ano, 17 pessoas a beneficiar deste apoio.

12.5. Serviços e atividades

Os utentes apoiados pelas EA beneficiavam essencialmente de apoio ao nível do atendimento, apoio psicossocial, reencaminhamento personalizado de vítimas tendo em vista a sua proteção (encaminhamento), apoio jurídico ou encaminhamento para apoio jurídico, ações de sensibilização/formação.

12.6. Recursos humanos

As equipas das estruturas de atendimento eram constituídas por 12 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores e assistentes técnicos. Alguns destes profissionais desempenhavam funções em outras respostas sociais, designadamente casas de abrigo.

12.7. Financiamento

Os donativos e o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM eram as principais fontes de financiamento da EA com gestão particular.

3. CENTROS DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO PSICOSOCIAL (CAAP)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

13.1. Gestão

CAAP por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
	1

O centro de atendimento/acompanhamento psicossocial (CAAP), resposta única desta natureza existente na RAM, era gerido por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS, sendo o processo de admissão articulado com o SESARAM, EPE.

O CAAP situava-se no concelho do Funchal e abrangia utentes provenientes de toda a Região.

13.2. Caracterização das instalações

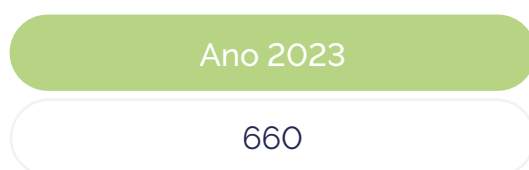
Esta resposta social entrou em funcionamento em 1997 e funcionava em instalações adaptadas para as atividades que desenvolviam. No mesmo equipamento funcionava outra resposta social (centro de apoio familiar e aconselhamento parental).

Na opinião dos responsáveis da instituição, o estado de conservação do equipamento foi considerado bom.

13.3. Período e horários de funcionamento

O CAAP funcionava todos os dias úteis da semana, com abertura às 10h00 e encerramento às 19h00. Esta valência não encerrava para férias.

13.4. População abrangida



Ao longo do ano de 2023, foram acompanhados 660 utentes.

13.5. Serviços e atividades

Os utentes apoiados pelo CAAP beneficiavam essencialmente de apoio ao nível das refeições, concessão de géneros alimentares e de roupas, apoio psicossocial e apoio pontual em medicamentos.

13.6. Recursos humanos

A equipa do centro de atendimento e acompanhamento psicossocial era constituída por 12 colaboradores, nomeadamente diretor técnico/coordenador, técnicos superiores e assistentes operacionais, sendo que os mesmos apoiavam em simultâneo a outra valência.

13.7. Financiamento

O acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e os donativos eram as principais fontes de financiamento do CAAP.

3 14. CENTROS DE APOIO À VIDA (CAV)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

14.1. Centro de Apoio à Vida (vertente atendimento / acompanhamento)

14.1.1. Gestão

CAV/AA por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
1	

O centro de apoio à vida (vertente atendimento/acompanhamento), criado em 2001, era gerido por uma IPSS e o processo de admissão dos seus utentes era articulado entre a IPSS e o ISSM, IP-RAM, bem como com o Tribunal de Famílias e Menores e CPCJ. Esta resposta social situava-se no concelho do Funchal e apoiava e acompanhava grávidas e jovens mães de toda a Região.

14.1.2. Caraterização das instalações, períodos e horários de funcionamento

As instalações do centro de apoio à vida foram adaptadas em função da sua vertente de intervenção e segundo os responsáveis da valência, encontrava-se a precisar de obras pontuais.

No mesmo equipamento funcionava outra resposta social. Quanto ao horário de funcionamento, esta resposta funcionava nos dias úteis da semana, no período compreendido entre as 09h00 e as 17h30, sem interrupção para o almoço nem para férias.

14.1.3. População abrangida e área geográfica

N.º grávidas/mães (dezembro 2023)	N.º crianças/jovens (dezembro 2023)
123	147

Em dezembro de 2023 eram apoiadas no CAV/AA, 123 grávidas/mães e 147 crianças/jovens (filhos), perfazendo um total de 270 utentes nessa data. Esta população era constituída principalmente, por pessoas da RAM, mas também de outros países de África, América e Ásia. Esta resposta social abrangia toda a Região.

14.1.4. Serviços e atividades

No que se refere aos serviços prestados/atividades desenvolvidas por este tipo de resposta, destacavam-se o atendimento e acompanhamento psicossocial, o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais, as ações de sensibilização/formação, as atividades lúdicas e o apoio ao nível de vestuário, equipamento e alimentação para bebés.

14.1.5. Recursos humanos

A equipa do CAV/AA era constituída por 6 colaboradores, nomeadamente diretor técnico/coordenador, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, sendo que alguns destes acumulavam funções noutras respostas sociais da mesma IPSS.

14.1.6. Financiamento

Esta resposta tinha como principais fontes de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e alguns donativos.

14.2. Centro de Apoio à Vida (vertente acolhimento)

14.2.1. Gestão

CAV/AC por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	0
1	

O centro de apoio à vida (vertente acolhimento) era gerido por uma IPSS cujo processo de admissão dos seus utentes era articulado entre a IPSS e o ISSM, IP-RAM, bem como com o Tribunal de Famílias e Menores e CPCJ. Esta resposta social situava-se no concelho do Funchal, tendo como área de abrangência todo o território nacional.

14.2.2. Capacidade

Capacidade

10

14.2.3. Serviços e atividades

Nos serviços e atividades dinamizadas por esta valência destacavam-se o alojamento, satisfação das necessidades básicas, o acompanhamento social, as atividades lúdicas, ações de sensibilização e formação e desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais.

14.2.4. Recursos humanos

A equipa do CAV/AC era constituída por 10 colaboradores, mais concretamente diretor técnico/coordenador, técnicos superiores e assistentes operacionais, sendo que alguns destes acumulavam funções noutras respostas sociais da mesma IPSS.

14.2.5. Financiamento

Esta resposta tinha como principais fontes de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e alguns donativos.



4. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

4

1. LARES RESIDENCIAIS (LR)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar.

1.1. Gestão

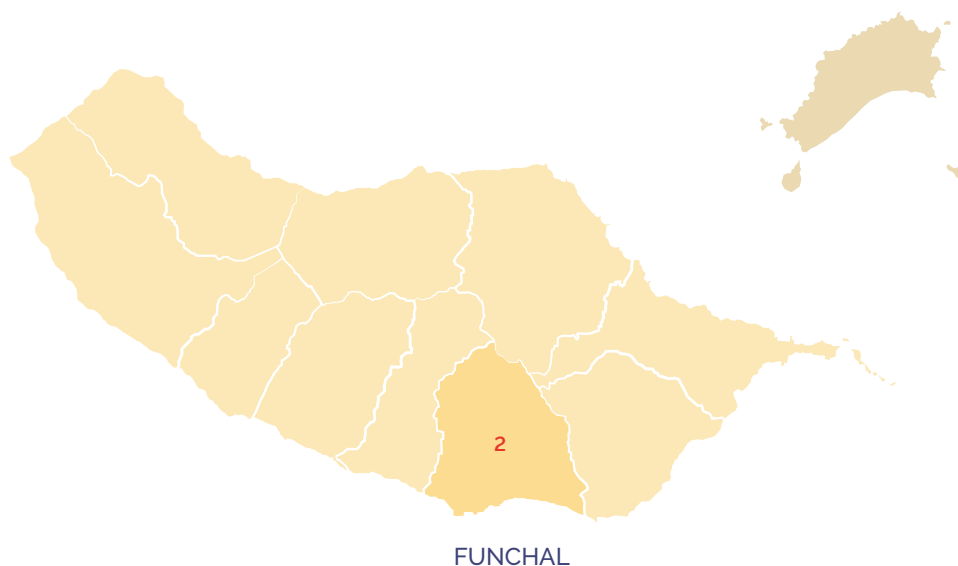
LR por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	1

2

Dos 2 LR em funcionamento na RAM, um estava sob gestão de uma IPSS e um era gerido pelo ISSM, IP-RAM.

1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



Ambas as respostas estavam situadas no concelho do Funchal, no entanto, a sua área de abrangência abarcava toda a Região. No que concerne ao processo de admissão, o equipamento sob gestão de uma IPSS, era em articulação da própria instituição com o ISSM, IP-RAM, enquanto que no outro equipamento, era de responsabilidade exclusiva do ISSM, IP-RAM, por ser um equipamento oficial.

1.3. Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Estes equipamentos entraram em funcionamento nos anos de 1975 e 2009, sendo que um deles foi implantado em instalações construídas especificamente para esse fim. Quanto ao estado de conservação, um dos casos necessitava de obras pontuais e o outro, uma intervenção mais estrutural. Ambos os estabelecimentos incluíam outra valência, nomeadamente o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, sendo que, um ainda incluía o Centro de Apoio à Deficiência Profunda e Residências de Autonomização para a Inclusão.

1.4. Capacidade da resposta social

Capacidade

79

1.5. Serviços e atividades

As principais atividades desenvolvidas nos equipamentos em análise incluíam o desenvolvimento pessoal, social e cultural. No entanto, em um desses equipamentos, ainda eram desenvolvidas atividades ocupacionais e terapêuticas.

1.6. Cuidados de saúde

Apenas um LR disponha de cuidados de saúde, especificamente, os serviços médicos, serviços de enfermagem, reabilitação e fisioterapia.

1.7. Recursos humanos

As equipas de profissionais dos LR perfaziam um total de 106 colaboradores, nomeadamente, diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. De realçar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

1.8. Financiamento

As fontes de financiamento do LR com gestão de uma IPSS compreendiam, a comparticipação dos utentes, os donativos e o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.

4 2. CENTROS DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

2.1. Gestão

CACI por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	1
Pública / ISSM, IP-RAM	11
12	

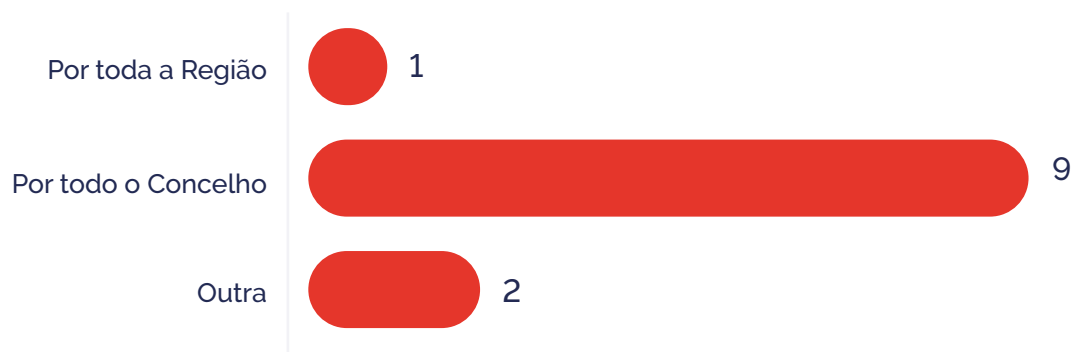
Na Região, dos 12 CACI em funcionamento, a maioria estava sob gestão do ISSM, IP-RAM, enquanto apenas um era gerido por uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) ou equiparada.

2.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



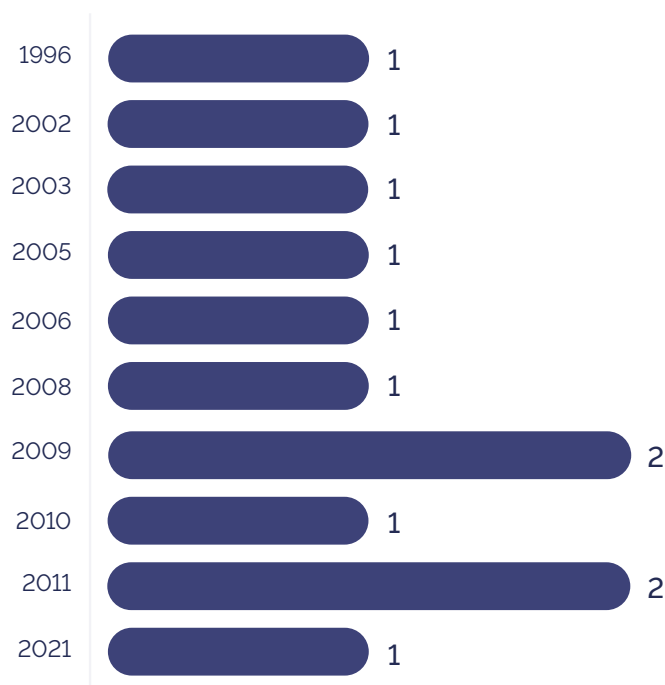
A maior parte destas respostas estava concentrada nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Machico (com 2 unidades cada), ao passo que os concelhos de Câmara de Lobos, Ponta do Sol, Porto Santo, Ribeira Brava, São Vicente e Santana contavam com uma unidade de CACI cada.

2.3. Por área geográfica de abrangência



De um modo geral, os CACI apoiavam os utentes do concelho onde estavam implementados (9), sendo que destes, 2 abrangiam mais do que um concelho (concelho limítrofe). Apenas um CACI abrangia utentes de toda a Região.

2.4. Entrada em funcionamento



O primeiro CACI entrou em funcionamento em 1996, enquanto o mais recente ocorreu em 2021. Em geral, grande parte dos equipamentos surgiram entre 2009 e 2011.

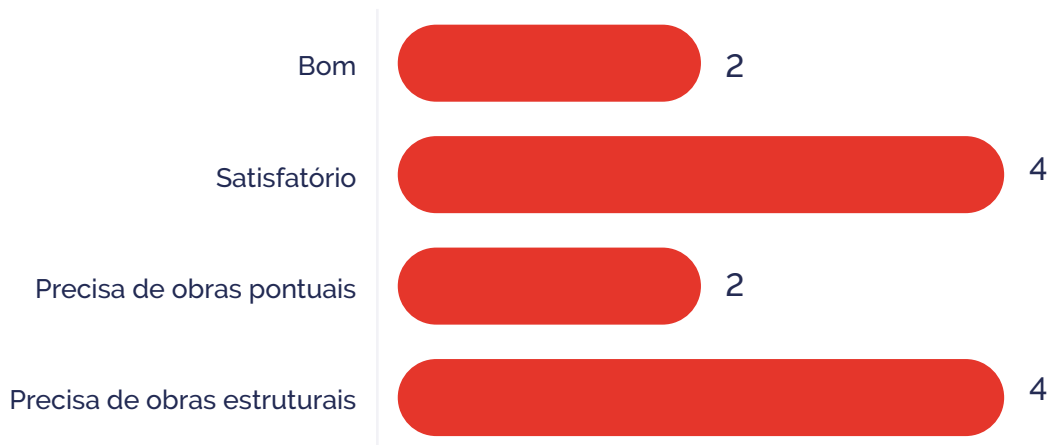
2.5. Caracterização das instalações

CACI por tipo de construção



Considerando os 12 CACI em operação na Região, 7 foram alvo de obras de adaptação das instalações, enquanto 5 foram construídos especificamente para esse propósito. Dentre estes últimos, uma instalação já foi objeto de alterações para atender e adequar-se às suas necessidades específicas.

CACI por estado de conservação



No que diz respeito ao estado de conservação das instalações abrangidas por estas valências, os representantes destas respostas consideraram que 4 dos equipamentos requeriam obras estruturais, ao passo que apenas 2 necessitam de intervenções pontuais. Cumpre salientar que 4 equipamentos foram avaliados como apresentando um estado de conservação satisfatório, enquanto somente 2 foram considerados em bom estado de conservação.

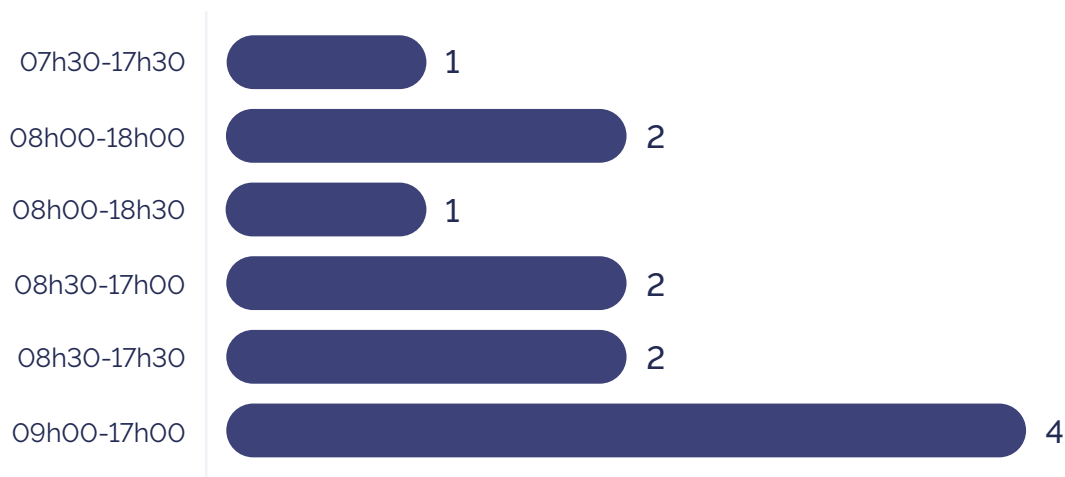
2.6. Inserção das valências

CACI por modo de inserção no equipamento



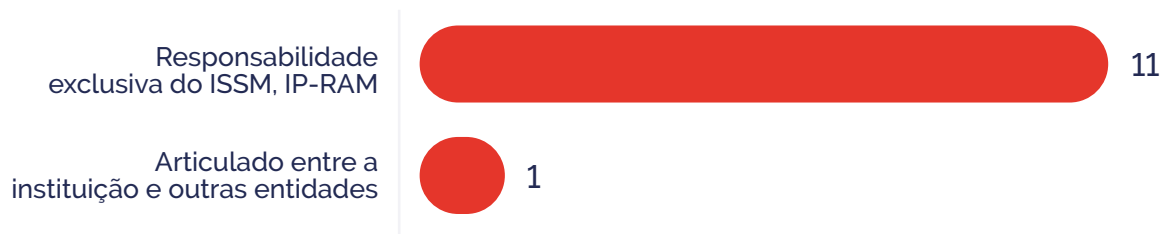
Num total de 12 CACI na RAM, 6 tinham uma coexistência com outras valências, nomeadamente, Lar Residencial, Centro de Dia, Centro de Apoio à Deficiência Profunda e Residências de Autonomização para a Inclusão.

2.7. Períodos e horários de funcionamento



Os 12 CACI, exerciam a sua atividade nos dias úteis da semana. Iniciavam as suas funções no horário compreendido entre as 07h30 e as 09h00, encerrando no período das 17h00 às 18h30.

2.8. Processo de admissão



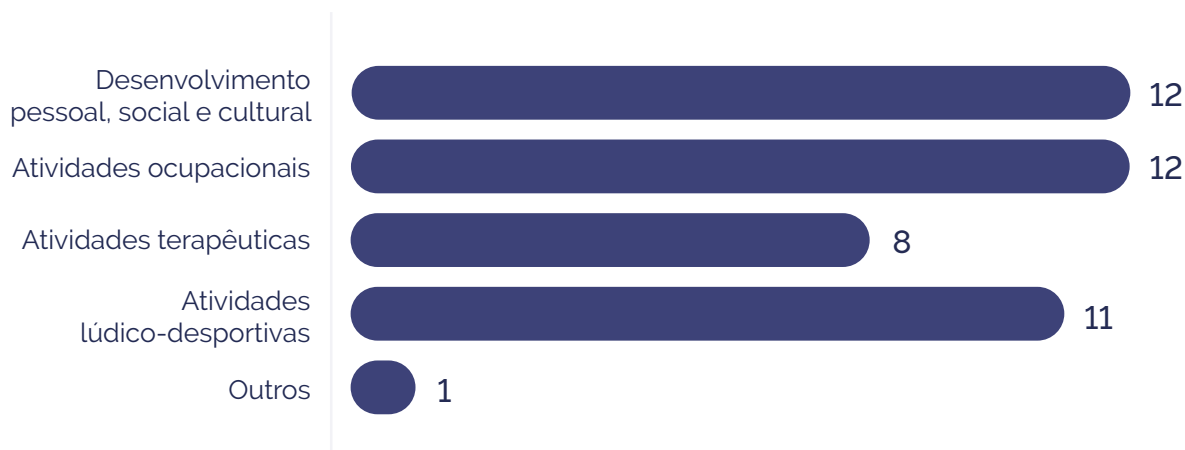
A admissão dos utentes estava sob a exclusiva responsabilidade do ISSM, IP-RAM nos 11 CACI geridos por este Instituto, enquanto no restante, tal procedimento era de incumbência articulada entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

2.9. Capacidade da resposta social

Capacidade

469

2.10. Serviços e atividades



No contexto dos serviços e atividades oferecidos por todos os CACI, as iniciativas estavam voltadas para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, bem como atividades ocupacionais e lúdico-desportivas.

2.11. Cuidados de saúde

No que se refere aos cuidados de saúde disponibilizados por esta resposta, em 4 CACI disponibilizavam-se cuidados de saúde, nomeadamente a terapia ocupacional, e um deles fornecia ainda serviços de fisioterapia. Apenas um CACI oferecia, simultaneamente, assistência médica, serviço de reabilitação e fisioterapia.

2.12. Recursos humanos

As equipas dos CACI eram compostas por 189 colaboradores, nomeadamente diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. De realçar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

2.13. Financiamento

Somente um CACI beneficiava do acordo de cooperação estabelecido com o ISSM, IP-RAM, além da contribuição dos utentes/familiares e do recebimento de donativos. Os restantes 11 CACI não contavam com essas fontes, por serem equipamentos oficiais sob gestão direta do ISSM, IP-RAM.

4. 3. CENTROS DE APOIO À DEFICIÊNCIA PROFUNDA (CADP)

Resposta Social desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência profunda.

3.1. Gestão

CADP por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	0
Pública / ISSM, IP-RAM	1

1

Este CADP iniciou a sua atividade em 1990 e situava-se no concelho do Funchal. A sua área de atuação abrangia toda a Região. O processo de admissão dos utentes era exclusivamente da responsabilidade da entidade gestora. Neste equipamento coexistiam outras valências, nomeadamente, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial e Residências de Autonomização para a Inclusão.

3.2. Caracterização das instalações, período e horários de funcionamento

O CADP funcionava em instalações construídas especificamente para essa valência, mantendo-se em bom estado de conservação para atender aos objetivos das atividades realizadas, operando durante todos os dias úteis da semana, das 08h00 às 18h00, sem interrupção para o almoço ou período de férias.

3.3. Capacidade da resposta social

Capacidade

60

3.4. Serviços e atividades/ Cuidados de saúde

Promoviam-se diversas atividades destinadas ao desenvolvimento pessoal, social e cultural dos utentes, abrangendo também atividades ocupacionais, terapêuticas e lúdico-desportivas. O único serviço de cuidados de saúde providenciado nesta valência é o de fisioterapia.

3.5. Recursos humanos

A equipa do CADP era constituída por 31 colaboradores, nomeadamente diretor técnico/ coordenador, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Alguns colaboradores acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

4. RESIDÊNCIAS DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO (RAI)

A RAI é uma resposta de alojamento residencial temporário ou permanente, desenvolvida em apartamento, moradia ou outra tipologia de habitação similar, inserida em áreas residenciais na comunidade, destinada a pessoa com deficiência ou incapacidade, com capacidade de viver de forma autónoma, e tem por objetivo, mediante apoio individualizado, proporcionar condições para a concretização de um projeto de vida autónomo e inclusivo.

4.1. Gestão

RAI por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	0
Pública / ISSM, IP-RAM	1

1

Esta resposta entrou em funcionamento em 2023, situava-se no concelho do Funchal, contudo a sua área de atuação estendia-se a toda a Região

4.2. Períodos e horários de funcionamento

A RAI funcionava em instalações construídas especificamente para essa valência, mantendo-se em bom estado de conservação para atender aos objetivos das atividades realizadas.

4.3. Capacidade da resposta social

Capacidade

7

4.4. Serviços e atividades

Nesta valência destaca-se a promoção de diversas atividades destinadas ao desenvolvimento pessoal, social e cultural dos utentes.

4.5. Recursos humanos

A equipa da RAI era composta por 2 técnicos superiores que acumulavam funções noutra resposta social da mesma instituição.

4

5. CENTROS DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE (CAARPD)

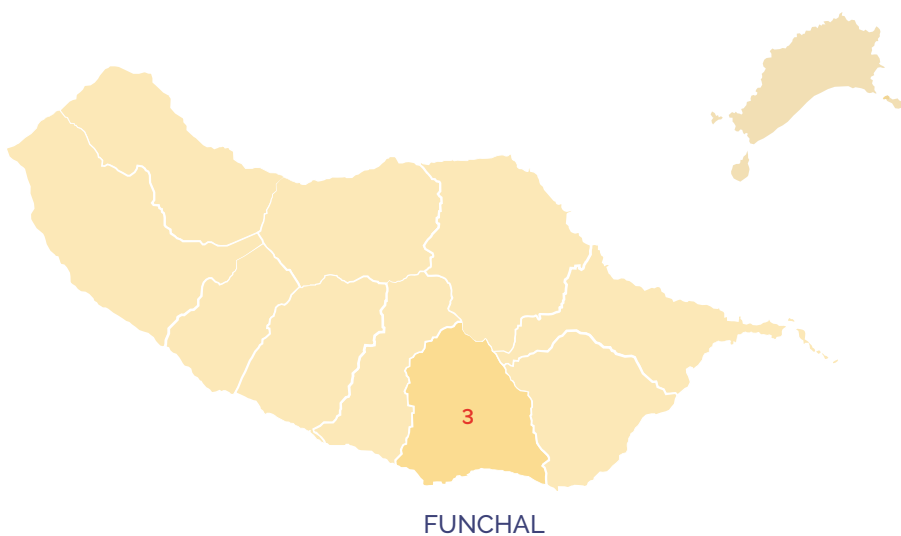
Resposta Social, desenvolvida em equipamento, destinada à prestação de um serviço especializado, que assegura o atendimento, acompanhamento e o processo de reabilitação social a pessoas com deficiência e incapacidade e disponibiliza serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais.

5.1. Gestão

CAARPD por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	3
Pública / ISSM, IP-RAM	0
3	

Os três CAARPD existentes na RAM eram geridos por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Essas respostas sociais estavam localizadas no concelho do Funchal e tinham uma abrangência geográfica em toda a Região.



5.2. Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Estes equipamentos entraram em funcionamento nos anos de 2010, 2012 e 2016, sendo que um dos equipamentos foi construído de raiz, um foi adaptado para o efeito e o outro teve construção de raiz, mas com obras de adaptação posteriores. Relativamente ao estado de conservação, foi observado que 2 CAARPD necessitavam de obras nas suas instalações, sendo que uma a nível estrutural, enquanto que o outro CAARPD foi classificado em bom estado de conservação.

5.3. Período, horário de funcionamento e processo de admissão

No que diz respeito ao período de funcionamento dos CAARPD, estes estavam operacionais todos os dias úteis da semana. Dois funcionavam das 09h00 às 17h30, enquanto que num CAARPD o horário de funcionamento estendia-se até às 18h00. Dois encerravam no período do almoço, e apenas um não funcionava no período de férias.

Num CAAPD o processo de admissão era articulado com o Instituto de Emprego da Madeira, Escolas, Empresas e Serviços de Saúde.

Nos restantes equipamentos, o processo de admissão era da responsabilidade exclusiva da própria instituição.

5.4. População abrangida

No ano de 2023 foram apoiadas, por esta resposta social, 842 pessoas e em dezembro do mesmo ano estavam abrangidas 312 pessoas.

5.5. Serviços e atividades

Em todas estas respostas foram identificadas as atividades voltadas para o desenvolvimento de competências, ao nível social, pessoal e também no acompanhamento/ encaminhamento dos utentes.

5.6. Recursos humanos

A equipa dos CAARPD era constituída por 13 colaboradores, nomeadamente, diretores técnicos/ coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras respostas sociais da instituição.

5.7. Financiamento

As principais fontes de financiamento das três instituições consistiam em acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM, donativos e receitas.

4 6. TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (TPD)

Resposta social desenvolvida através de um serviço de natureza coletiva que assegura o transporte, apoio e acompanhamento personalizado a crianças, jovens e adultos com deficiência.

6.1. Gestão

TPD por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular/ IPSS ou Equiparadas	2
Pública/ ISSM, IP-RAM	0

2

Estas duas respostas sociais entraram em funcionamento nos anos de 2016 e 2019, sob gestão de Instituições Particulares/ IPSS ou Equiparadas e estavam situadas nos concelhos do Funchal e Machico. No entanto, uma das respostas prestava apoio a toda a Região, enquanto a outra apoiava os utentes do concelho onde estava estabelecida, bem como de um concelho limítrofe.

6.2. Períodos e horários de funcionamento

Os transportes das pessoas com deficiência e/ou incapacidade eram efetuados nos dias úteis das 09h00m às 16h00, sendo que uma das respostas sociais, tinha um horário estendido até às 18h00.

6.3. Recursos humanos

A equipa de profissionais do TPD era composta por um total de 4 colaboradores, mais concretamente, técnicos superiores e assistentes operacionais. Alguns colaboradores acumulavam funções em outras respostas sociais da mesma instituição.

4

7. ACOLOHIMENTO FAMILIAR DE PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA (AFPAD)

Resposta social que consiste em integrar no domicílio de famílias consideradas idóneas, pessoas idosas e adultas com deficiência, de forma temporária ou permanente.

7.1. Famílias de acolhimento e pessoas adultas com deficiência no ano 2023

N.º de adultos com deficiência	N.º de famílias de acolhimento
8	8

O acolhimento familiar de pessoas adultas com deficiência abrangia pessoas de toda a Região.

No ano de 2023 existiam 8 famílias de acolhimento a quem foram confiados 8 adultos com deficiência.



5. PESSOAS IDOSAS

5.1. CENTROS DE CONVÍVIO (CC)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

1.1. Gestão

CC por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	24
Pública / ISSM, IP-RAM	9

33

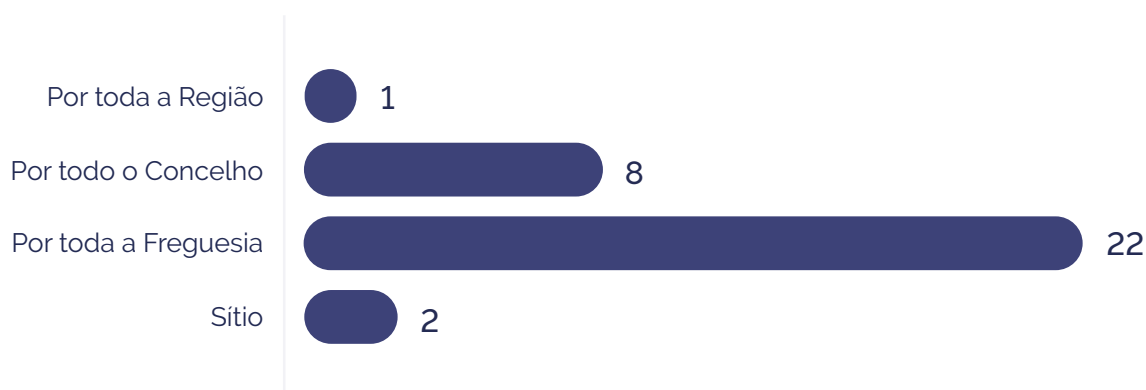
O número de CC na RAM, em 2023, era de 33, sendo que 24 se encontravam sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas e 9 sob gestão do ISSM, IP-RAM.

1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



De toda a Região, era no Funchal (7), Santana (5) e em Machico (4) que se encontrava representado o maior número deste tipo de respostas sociais. O Porto Santo e S. Vicente eram os concelhos com menor número de CC, (1 em cada concelho).

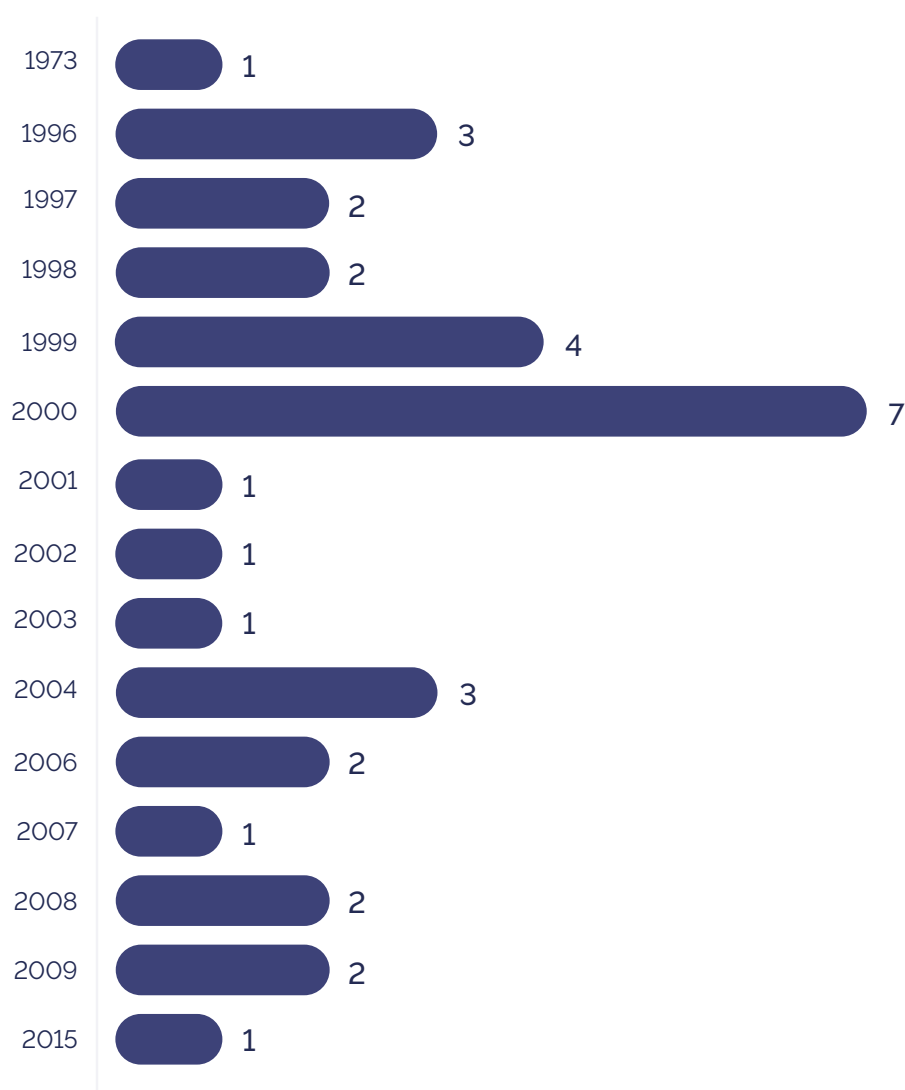
CC por área geográfica de abrangência



No que respeita à área de abrangência, a maioria dos CC admitiu idosos provenientes de toda a freguesia (22), concelho (8), sítio (2) e de toda a Região (1).

1.3. Entrada em funcionamento

CC existentes em 2023 por ano de entrada em funcionamento



No que concerne ao ano de entrada em funcionamento dos CC da RAM, o maior número destas respostas sociais iniciou a sua atividade nos anos de 2000 (7) e 1999 (4). A resposta mais antiga entrou em funcionamento no ano de 1973 e a mais recente reporta-se ao ano de 2015.

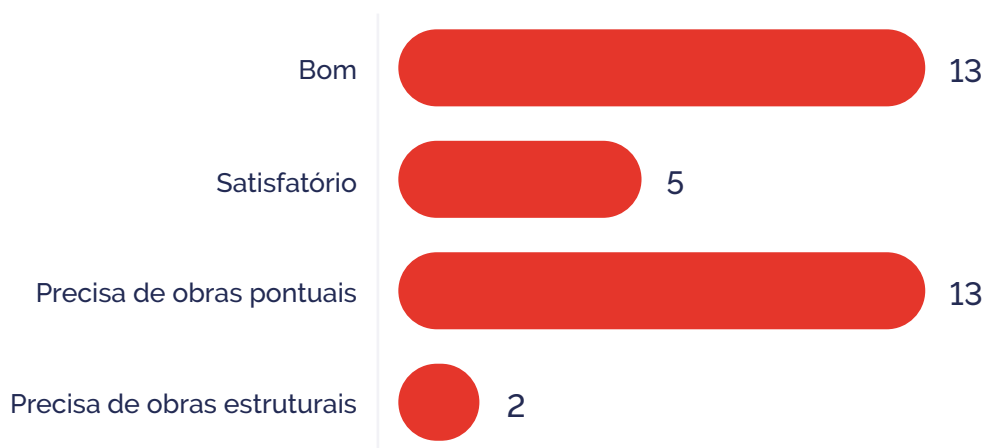
1.4. Caracterização das instalações

CC por tipo de construção



Dos 33 CC da RAM, 19 foram construídos de raiz e 13 sofreram obras de adaptação.

CC por estado de conservação



Quanto ao estado de conservação, as entidades questionadas consideraram os CC como estando em boas condições (13), satisfatórios (5), com necessidade de obras pontuais (13) e em 2 casos consideraram que os CC precisavam de obras estruturais.

1.5. Inserção da valência

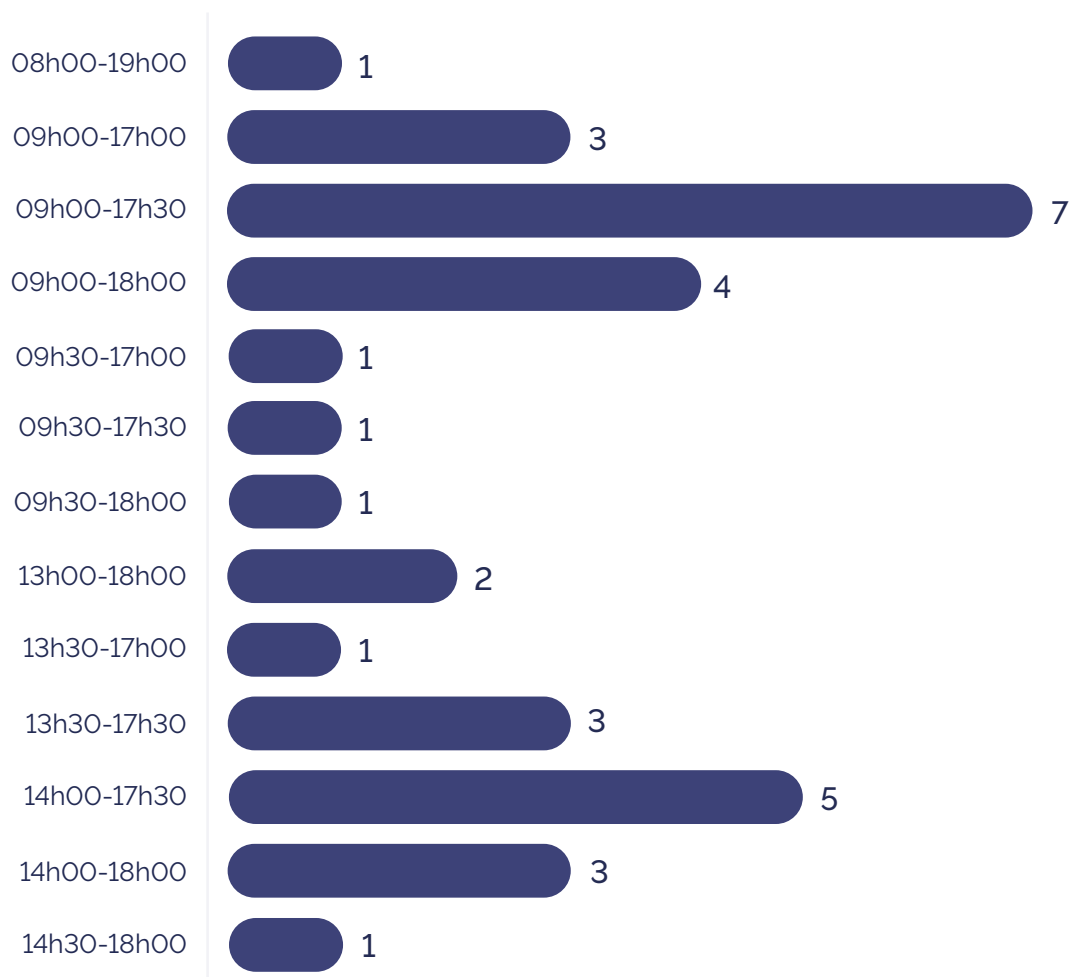
CC por modo de inserção no equipamento



A maioria destas respostas sociais coexistia com outras no mesmo equipamento (23), enquanto que em 10 casos constituíam a única valência do equipamento em que estavam inseridas.

1.6. Período e horários de funcionamento

CC por horário de funcionamento



Em termos de período de funcionamento, 32 respostas sociais funcionavam nos dias úteis da semana, existindo uma resposta que apenas funcionava 2 dias da semana.

Nos 33 CC existentes na RAM, o horário de funcionamento era diversificado, sendo que, maioritariamente, a hora para abertura era às 09h00 (14) e encerramento às 17h30 (16).

Apenas 8 CC encerravam para o período de almoço e em 3 casos havia encerramento para férias.

1.7. Processo de admissão



O processo de admissão era feito, essencialmente, pela articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (24).

Eram 9 os CC em que o ISSM, IP-RAM era o único responsável pelo processo de admissão, caso dos equipamentos oficiais.

1.8. Capacidade da resposta social

Capacidade

843

As 33 instituições com CC na RAM tinham capacidade para 843 pessoas.

1.9. Serviços e atividades

Serviços e atividades dinamizados nos CC



Todos os CC incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (33) e a grande maioria também atribuía relevância às manualidades e atividades criativas (31), atividades físicas orientadas (30), atividades religiosas (20), aprendizagem em novas tecnologias (14) e psicomotricidade e/ou fisioterapia (12). As outras atividades ocupacionais incidiam, essencialmente em atividades de alfabetização, de música, de estimulação cognitiva, entre outras.

1.10. Cuidados de saúde

Cuidados de saúde	N.º
Enfermagem	7
Terapia Ocupacional	2
Psicomotricidade	6
Outros	3

Apenas alguns CC disponibilizavam cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se os cuidados de enfermagem (7) e psicomotricidade (6).

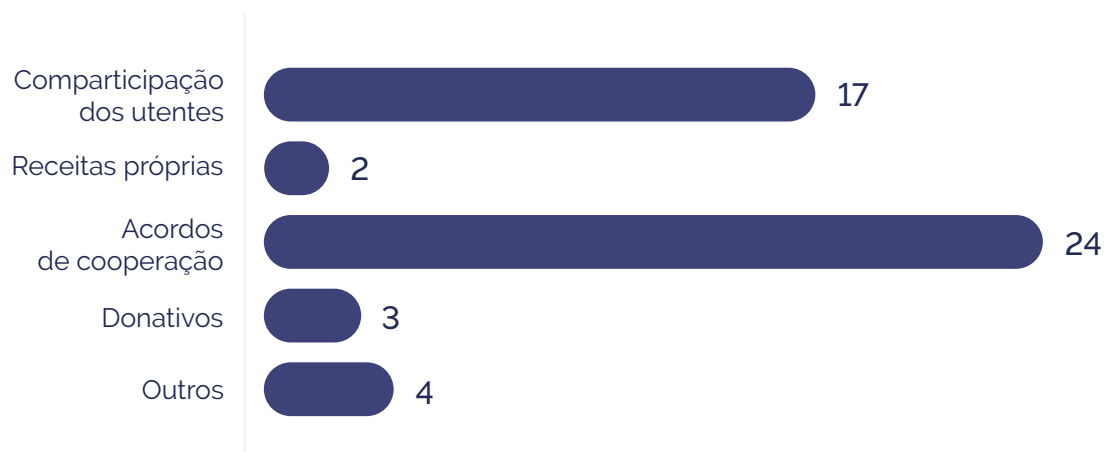
1.11. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas dos CC da RAM, salienta-se que, a maioria dos 180 recursos humanos existentes nestas respostas sociais acumulava funções em outras valências das instituições.

As equipas constituíam-se essencialmente por diretores técnicos / coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, sendo estes últimos a categoria com maior representação.

1.12. Financiamento

CC geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



Os CC geridos por IPSS ou equiparadas, baseavam o seu financiamento essencialmente nos acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM (24), na comparticipação dos utentes (17), donativos (3) e receitas próprias (2).

As outras fontes de financiamento referiam-se ao apoio financeiro e protocolos com a Câmara Municipal, e contratos programa do Governo.

Nesta questão não estavam contemplados os 9 equipamentos oficiais, uma vez que o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

5.2. CENTROS DE DIA (CD)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio socio-familiar.

2.1. Gestão

CD por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	26
Pública / ISSM, IP-RAM	7
Privadas / fins lucrativos	2

35

O número de CD na RAM, em 2023, era de 35 e a sua gestão era distribuída por entidades particulares / IPSS ou equiparadas (26), pelo ISSM, IP-RAM (7) e entidades privadas com fins lucrativos (2).

De referir que, existiam 5 CD (3 IPSS ou equiparadas e 2 entidades privadas com fins lucrativos) que não disponham de utentes no ano 2023, pelo que a caracterização seguinte dirá respeito apenas aos 30 CD que tiveram utentes, no ano retratado.

2.2. Distribuição dos equipamentos (30) por concelho



O concelho do Funchal concentrava o maior número de respostas desta natureza (10), seguindo-se o concelho de Câmara de Lobos (6), Machico e Santa Cruz (3 cada concelho). Os concelhos de Santana e Porto Santo tinham um CD cada.

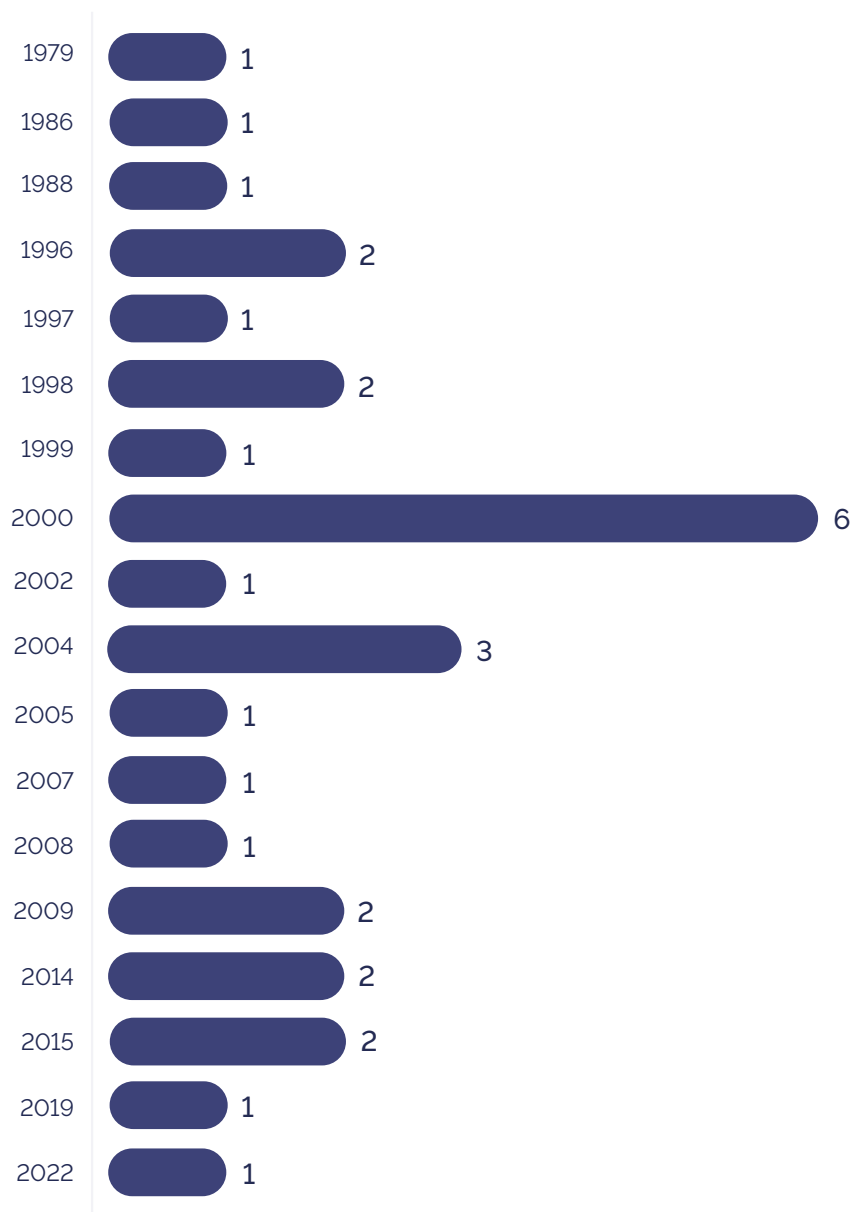
CD por área geográfica de abrangência



Os CD admitiam, na sua maioria, idosos provenientes de todo o concelho (16), freguesia (12) e ainda de toda a Região (2).

2.3. Entrada em funcionamento

CD existentes em 2023 por ano de entrada em funcionamento



Quanto ao ano de entrada em funcionamento dos CD na RAM, o maior número destas respostas sociais abriu as suas portas no ano de 2000 (6), seguindo-se 2004 (3). A resposta mais antiga reportava-se ao ano de 1979 e a mais recente ao ano de 2022.

2.4. Caracterização das instalações

CD por tipo de construção



Dos 30 CD considerados, 13 sofreram obras de adaptação e 15 foram construídos de raiz.

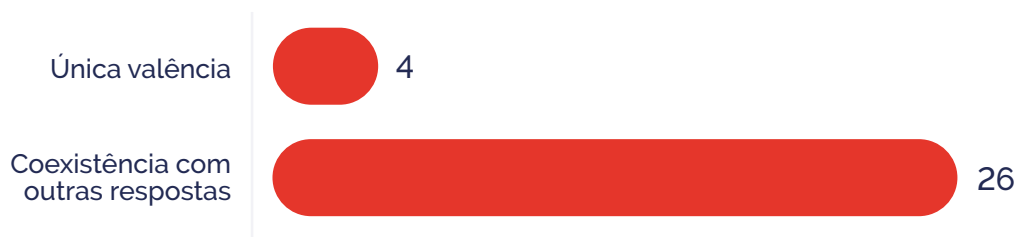
CD por estado de conservação



Quanto ao estado de conservação dos CD, os representantes destas respostas consideraram que 12 estavam em boas condições, em 8 eram necessárias obras pontuais, 5 encontravam-se em condições satisfatórias e os restantes precisavam de obras estruturais.

2.5. Inserção da valência

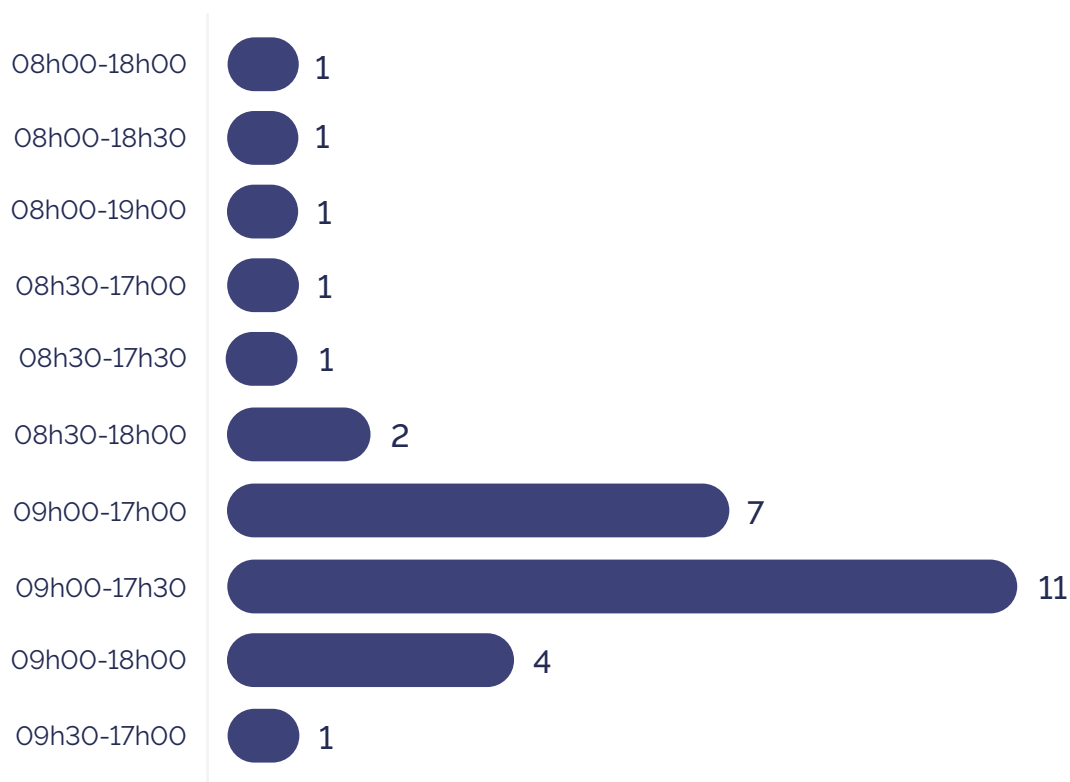
CD por modo de inserção no equipamento



A maioria destas respostas sociais coexistia com outras respostas sociais no mesmo equipamento (26).

2.6. Período e horários de funcionamento

CD por horário de funcionamento

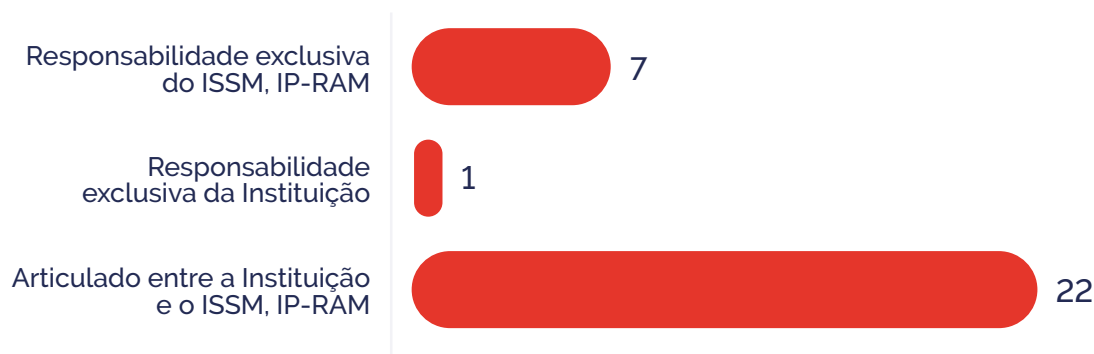


O período de funcionamento destas respostas sociais decorria nos dias úteis da semana (27) e em 3 CD funcionavam todos os dias.

Os CD tinham um horário de funcionamento entre as 08h00 e as 19h00, sendo que na sua maioria, os CD abriam às 09h00 (22) e encerravam às 17h30 (12).

Nenhuma destas respostas sociais fechava para almoço ou férias.

2.7. Processo de admissão



O processo de admissão era feito essencialmente em articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (22). Em 7 CD, o ISSM, IP-RAM era o único responsável pelo processo de admissão (equipamentos oficiais), e num caso a admissão era da responsabilidade exclusiva da instituição.

2.8. Capacidade da resposta social

Capacidade

753

As 30 respostas sociais consideradas dispunham de uma capacidade total para 753 pessoas.

Se fossem contemplados todos os CD da RAM (35), a capacidade total ascendia a 849 pessoas.

2.9. Serviços e atividades

Serviços e atividades dinamizados nos CD



Os CD incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (30), atividades físicas orientadas (27), manualidades e atividades criativas (27), atividades religiosas (24), atividades de aprendizagem em novas tecnologias (18) e atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia (11). As outras atividades ocupacionais incidiam essencialmente em estimulação cognitiva, sensorial, ações de sensibilização / formação, música, entre outras.

2.10. Cuidados de saúde

Cuidados de saúde	N.º
Médico	2
Enfermagem	8
Reabilitação	3
Fisioterapia	5
Terapia Ocupacional	2
Psicomotricidade	6
Outros	5

Conforme podemos constatar, um número considerável de CD dispunha de alguns cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se os cuidados de enfermagem (8), psicomotricidade (6), fisioterapia (5), reabilitação (3), médicos (2), e terapia ocupacional (2). Os outros cuidados de saúde referiam-se à nutrição, psicologia, ações de formação e atividades de animação recreativa.

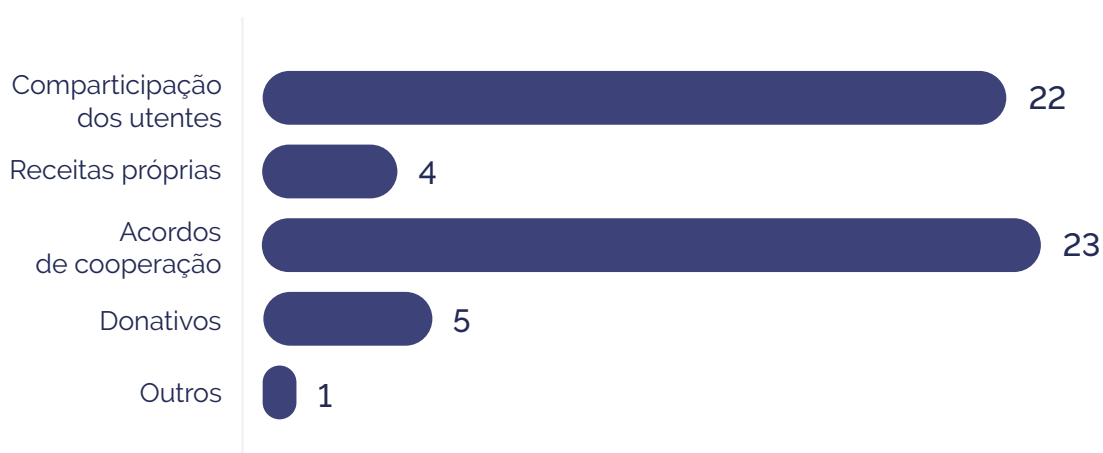
2.11. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas dos CD da RAM, salienta-se que, a maioria dos 328 recursos humanos existentes nestas respostas sociais acumulavam funções em outras valências das respetivas instituições.

As equipas constituíam-se essencialmente por diretores técnicos / coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, constituindo estes últimos a categoria com maior representação.

2.12. Financiamento

CD geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



As principais fontes de financiamento dos CD da RAM, baseavam-se essencialmente nos acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM (23), na comparticipação dos utentes (22), receitas próprias (4) e alguns donativos (5). Um CD tinha ainda protocolo com uma Câmara Municipal.

É de referir que, nesta questão, não estavam contemplados os equipamentos oficiais, uma vez que o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

5. 3. CENTROS ESPECIALIZADOS (CE)

Resposta social desenvolvida em equipamento destinada a pessoas portadoras de demências, nomeadamente Alzheimer, e presta serviços que vão de encontro às necessidades específicas desta população. Presta apoio psicossocial, desenvolve atividades socio culturais, recreativas, e proporciona o uso de serviços adaptados à problemática em questão.

3.1. Gestão

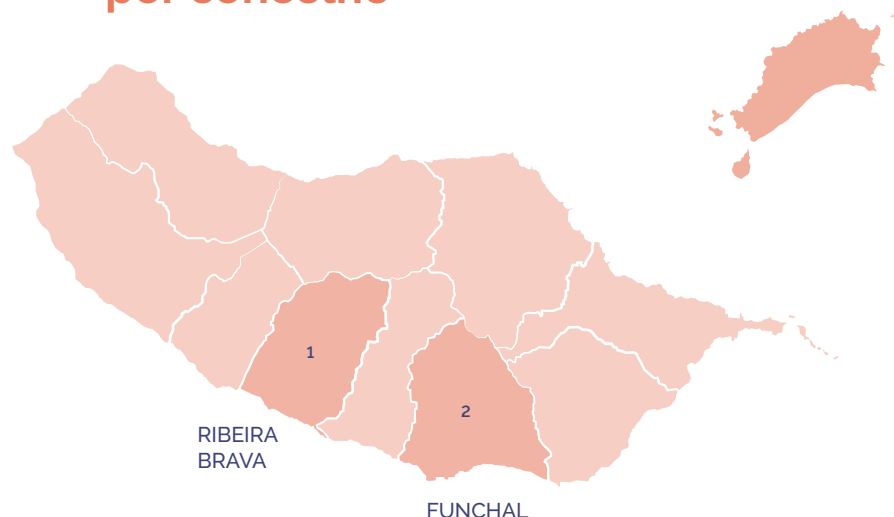
CE por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	3
Pública / ISSM, IP-RAM	0

3

O número de CE na RAM, em 2023, era de 3 e a sua gestão era distribuída por particulares / IPSS ou equiparadas.

3.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



O concelho do Funchal concentrava 2 respostas desta natureza e o concelho da Ribeira Brava centrava 1 CE. Os CE contemplavam pessoas de toda a Região.

3.3. Entrada em funcionamento

Quanto ao ano de entrada em funcionamento dos CE na RAM, os primeiros abriram portas no Funchal, no ano de 2017 e 2020 e, em 2021 entrou em funcionamento o terceiro, no concelho da Ribeira Brava.

3.4. Caracterização das instalações

CE por tipo de construção e estado de conservação



Dos 3 CE da RAM, 2 sofreram obras de adaptação e 1 foi construído de raiz.

Quanto ao estado de conservação dos mesmos, os seus representantes consideraram que 2 apresentavam-se em boas condições e num eram necessárias algumas obras pontuais.

3.5. Inserção da valência

No que respeita às valências, 2 dos CE coexistiam com outras respostas sociais no mesmo equipamento e 1 existia como única valência.

3.6. Período e horários de funcionamento

Estas respostas sociais funcionavam durante os dias úteis da semana, sendo que, uma delas funcionava também, aos sábados.

Relativamente ao horário de funcionamento, 2 CE abriam às 09h00 e encerravam às 17h30, e 1 funcionava entre as 08h00 e as 21h00.

Nenhuma destas respostas sociais encerrava para almoço ou para férias.

3.7. Processo de admissão

O processo de admissão dos CE era efetuado em articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

3.8. Capacidade da resposta social

Capacidade

75

Estas 3 respostas sociais disponham de uma capacidade total de 75 pessoas.

3.9. Serviços e atividades

Serviços e atividades dinamizados nos CE

Todos os CE incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico culturais, as atividades físicas orientadas, atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia, atividades religiosas, aprendizagem em novas tecnologias e manualidades e atividades criativas.

Alguns CE incluíam ainda, atividades de estimulação cognitiva, musicoterapia e técnicas de relaxamento através da sala *snoezelen*.

3.10. Cuidados de saúde

Cuidados de saúde	N.º
Médico	1
Enfermagem	3
Reabilitação	1
Fisioterapia	2
Terapia Ocupacional	2
Psicomotricidade	3
Outros	1

Conforme podemos constatar, os CE proporcionavam de alguns cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se os cuidados de enfermagem (3) e psicomotricidade (3), fisioterapia (2) e terapia ocupacional (2).

De registar que, os outros cuidados de saúde referiam-se à nutrição, neurologia e psicologia.

3.11. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas dos CE da RAM, salienta-se que, a maioria dos 72 recursos humanos existentes nestas respostas sociais acumulavam funções em outras valências da instituição.

As equipas constituíam-se essencialmente por diretores técnicos / coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, constituindo estes últimos a categoria com maior representação.

3.12. Financiamento

CE geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



A totalidade dos CE da RAM baseava o seu financiamento fundamentalmente na comparticipação dos utentes, nos acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM, nos donativos recebidos, e, 2 deles, ainda disponham de receitas próprias.

5. 4. ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS

4.1. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Lares de Idosos (ERPI / LI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

4.1.1. Gestão

ERPI / LI por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	23
Pública / ISSM, IP-RAM	4
Privada / fins lucrativos	6

33

O número de ERPI / LI na RAM, em 2023, era de 33, sendo que 23 se encontravam sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas, 4 sob gestão do ISSM, IP-RAM e 6 sob gestão de entidades privadas com fins lucrativos.

4.1.2. Distribuição dos equipamentos por concelho



O concelho do Funchal detinha o maior número de respostas desta natureza (15), seguindo-se o concelho de Machico (4) e os concelhos da Ribeira Brava e Santa Cruz, com 3 respostas cada.

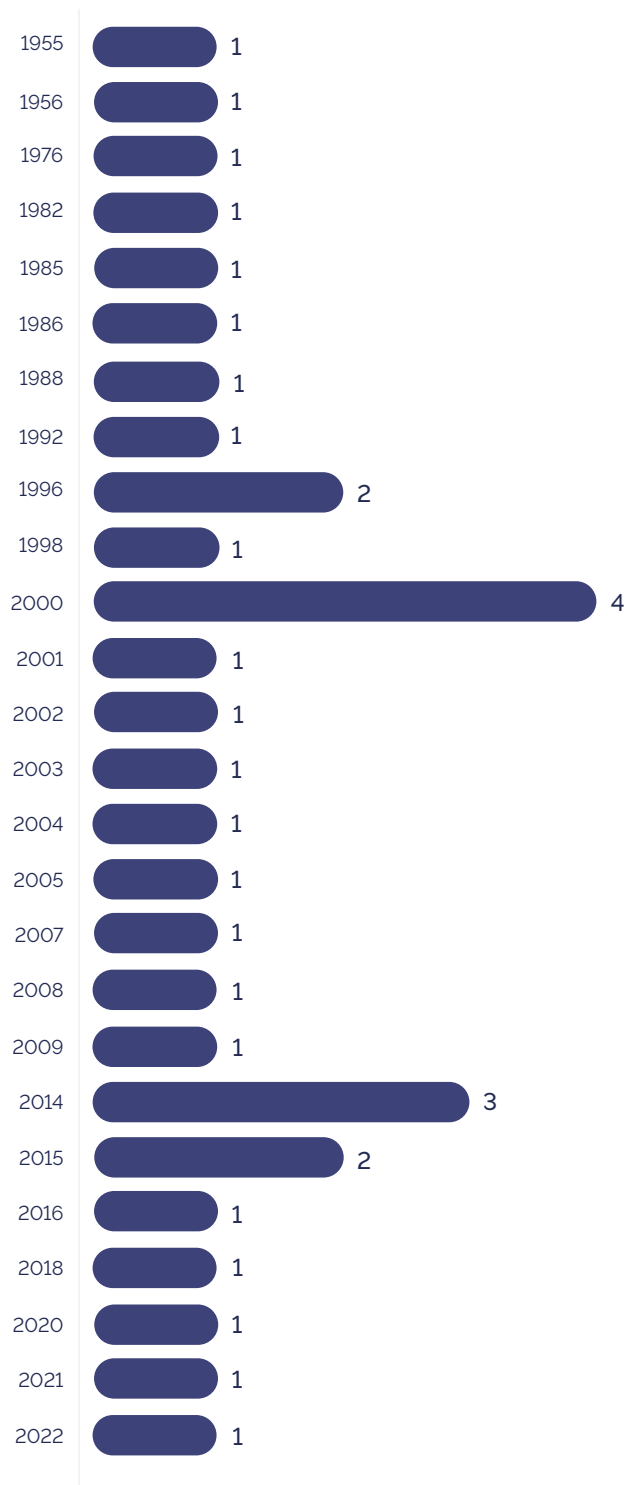
4.1.3. Área geográfica de abrangência



A maioria das ERPI / LI admitia idosos provenientes de toda a Região (32). Em apenas um, o critério centrava-se no concelho. Não obstante, pontualmente, as ERPI / LI poderiam também admitir idosos de fora da Região.

4.1.4. Entrada em funcionamento

ERPI / LI existentes em 2023 por ano de entrada em funcionamento



Em relação ao ano de entrada em funcionamento das ERPI / LI na RAM, o maior número destas respostas sociais iniciou a sua atividade em 2000 (4), 2014 (3), 1996 e 2015 (2 em cada ano). A resposta mais antiga reportava-se ao ano de 1955 e a mais recente ao ano de 2022.

4.1.5. Caracterização das instalações

ERPI / LI por tipo de construção



Das 33 ERPI / LI na RAM, 16 foram construídas de raiz e 15 foram alvo de adaptação.

ERPI / LI por estado de conservação



O estado de conservação foi considerado, pelos responsáveis inquiridos, como sendo bom (13), com necessidade de algumas obras pontuais (8) e estruturais (8). As restantes ERPI / LI apresentavam-se num estado de conservação satisfatório (4).

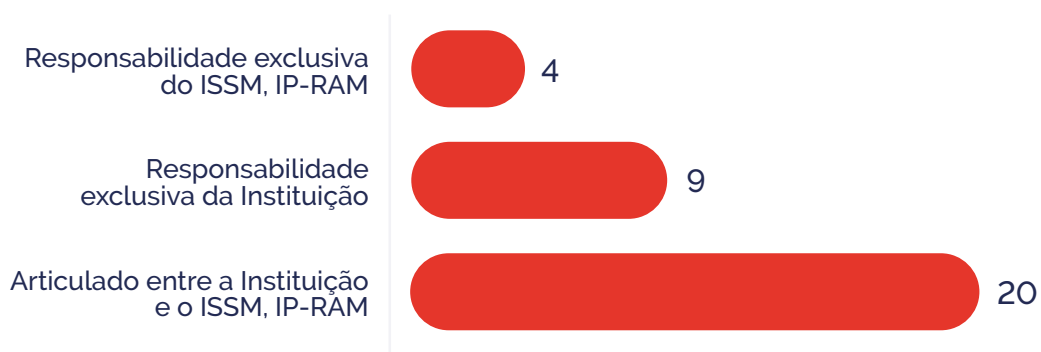
4.1.6. Inserção da valência

ERPI/LI por modo de inserção no equipamento



A maioria destas respostas sociais (23), tinha outras valências dentro do mesmo equipamento.

4.1.7. Processo de admissão



O processo de admissão era feito, na maioria dos casos, da articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (20).

Não obstante, algumas destas instituições (3 IPSS e 6 ERPI/LI privadas) tinham responsabilidade exclusiva no processo de admissão.

Em 4 das respostas sociais (equipamentos oficiais), o ISSM, IP-RAM era o único responsável pelo processo de admissão.

4.1.8. Capacidade da resposta social

Capacidade

1.397

As 33 ERPI/LI apresentavam uma capacidade total para 1397 pessoas.

4.1.9. Serviços e atividades

Serviços e atividades dinamizados nas ERPI / LI



Estas respostas sociais incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (33), atividades religiosas (31) manualidades e atividades criativas (30), atividades físicas orientadas (28), atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia (27), aprendizagem em novas tecnologias (18) e algumas respostas prestavam ainda outros serviços como sendo, serviço social, estimulação cognitiva, sensorial, entre outros.

4.1.10. Cuidados de saúde

Cuidados de saúde	N.º
Médico	33
Enfermagem	33
Reabilitação	11
Fisioterapia	21
Terapia Ocupacional	8
Psicomotricidade	12
Outros	16

Os cuidados de saúde eram bastante representativos nestas respostas sociais. Conforme podemos constatar no quadro acima, todas as ERPI / LI prestavam apoio médico e cuidados de enfermagem (33). Algumas prestavam serviços de fisioterapia (21) e psicomotricidade (12). Na opção outros cuidados, estavam representados a nutrição, a psicologia, entre outros.

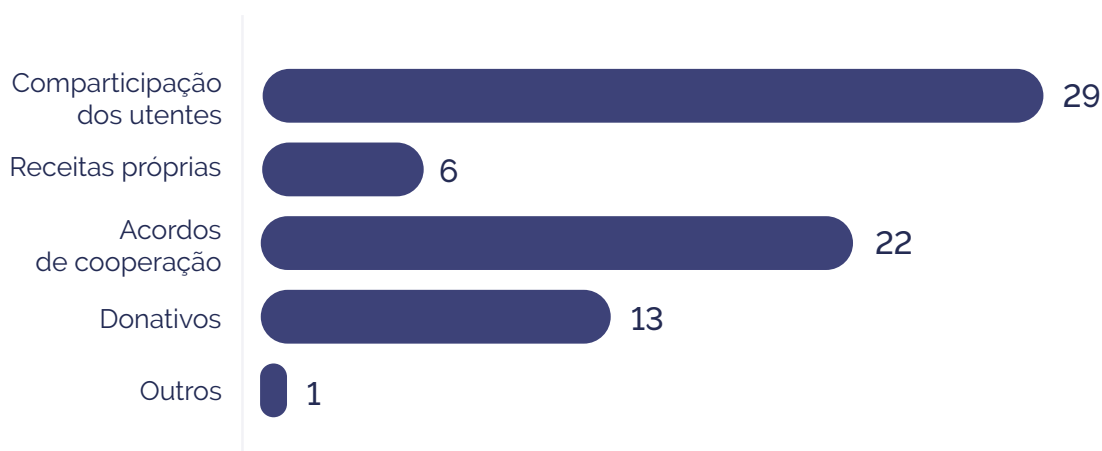
4.1.11. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas das ERPI / LI da RAM, salienta-se que, a maioria dos 1.325 recursos humanos existentes nestas respostas sociais acumulava funções em outras valências da instituição.

As equipas constituíam-se essencialmente por diretores técnicos / coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, constituindo estes últimos a categoria com maior representação.

4.1.12. Financiamento

ERPI / LI geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento



No que concerne ao financiamento das ERPI / LI na RAM, geridos por instituições particulares, constatava-se que incidia fundamentalmente na comparticipação dos utentes (29) e em acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM (22).

A rubrica outros refere-se ao protocolo tripartido existente entre a instituição, o ISSM, IP-RAM e a então Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania (SRIC), atual Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude (SRITJ).

De sublinhar que, nesta questão, não estavam contemplados os 4 equipamentos oficiais, uma vez que o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

4.2. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Residências para Idosos (ERPI / RI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

4.2.1. Gestão

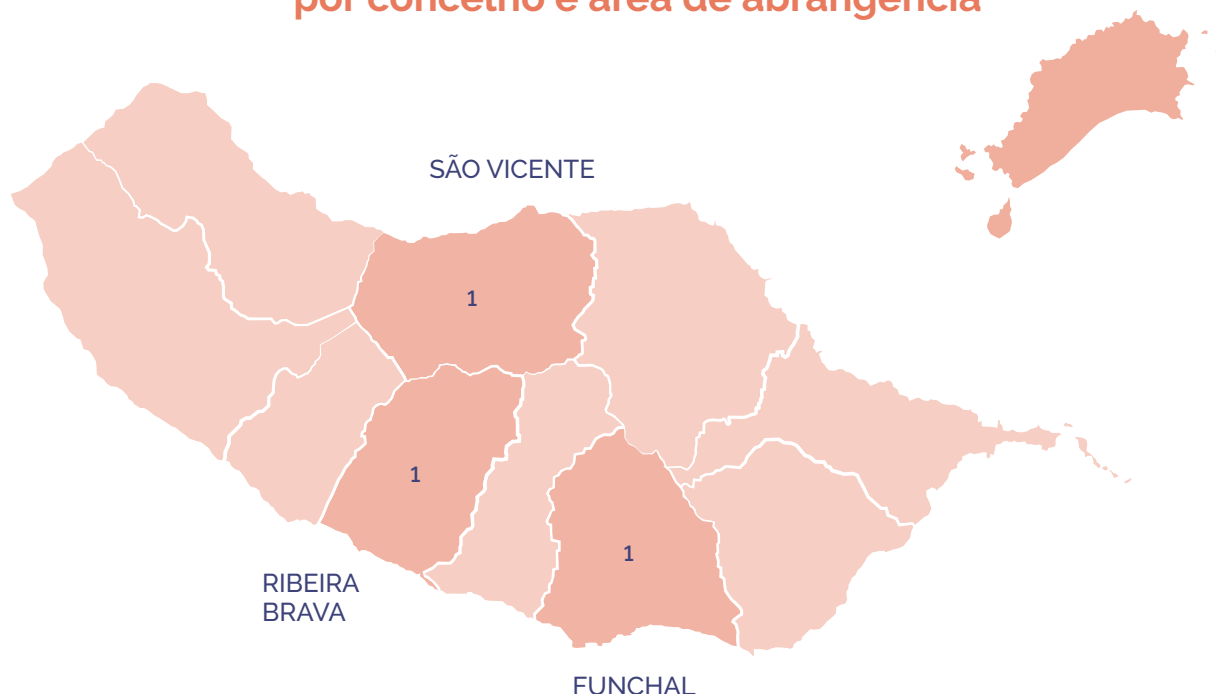
ERPI / RI por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	3
Pública / ISSM, IP-RAM	0

3

O número de ERPI / RI na RAM, em 2023, era de 3, todas sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas.

4.2.2. Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência



Eram no Funchal, Ribeira Brava e São Vicente que se encontravam representados este tipo de respostas sociais. As ERPI / RI admitiam idosos provenientes de toda a Região.

4.2.3. Entrada em funcionamento

ERPI / RI existentes em 2023 por ano de entrada em funcionamento



Em relação ao ano de entrada em funcionamento das ERPI / RI na RAM, constata-se que, duas residências foram criadas em 1999 e a outra entrou em funcionamento em 2006.

4.2.4. Caracterização das instalações

ERPI / RI por tipo de construção e estado de conservação



Das 3 ERPI / RI da RAM, 2 foram construídas de raiz e uma sofreu obras de adaptação.

Quanto ao estado de conservação, foi considerado que em 2 eram necessárias obras pontuais e a outra precisava de algumas obras estruturais.

4.2.5. Inserção da valência

Do total das 3 ERPI / RI na RAM, uma representava a única valência no equipamento e as outras duas desenvolviam a sua atividade, coexistindo com outras respostas sociais da instituição.

4.2.6. Processo de admissão

O processo de admissão dos utentes era, na sua totalidade, articulado entre as instituições e o ISSM, IP-RAM.

4.2.7. Capacidade da resposta social

Capacidade

40

No total, as ERPI / RI tinham capacidade para 40 pessoas.

4.2.8. Serviços e atividades

As ERPI / RI na RAM incluíam nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (3), as atividades religiosas (3), as atividades físicas orientadas (2), aprendizagem em novas tecnologias (2), manualidades e atividades criativas (2). Em 2 respostas sociais, incluíam-se ainda atividades de estimulação cognitiva e sensorial e dança sénior.

4.2.9. Cuidados de saúde

Cuidados de saúde	N.º
Médico	3
Enfermagem	3
Fisioterapia	1
Outros	1

Estas respostas sociais ofereciam serviços médicos (3), cuidados de enfermagem (3), fisioterapia (1) e ainda outros cuidados de saúde, como sendo serviços de psicologia e nutrição.

4.2.10. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas das ERPI/RI da RAM, salienta-se que, a maioria dos 52 recursos humanos existentes nestas respostas sociais acumulava funções em outras valências da instituição.

As equipas constituíam-se por diretores técnicos/coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, sendo estes últimos a categoria com maior representação.

4.2.11. Financiamento

No que se refere às fontes de financiamento, todas estas respostas sociais recebiam comparticipação dos utentes e tinham acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM. Uma ERPI / RI financiava-se ainda, por alguns donativos recebidos.

5. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

5.1. Gestão

Serviço de Apoio Domiciliário por tipo de gestão

Tipo de gestão	N.º
Particular / IPSS ou Equiparadas	11
Pública / ISSM, IP-RAM	1
Privada / fins lucrativos	6

18

A maioria do SAD era gerido por entidades particulares / IPSS ou equiparadas (11).

N.º de Utentes apoiados (dezembro 2023)

3.341

Em dezembro de 2023, o SAD apoiava 3.341 pessoas nos seus domicílios.

5.2. Recursos humanos

Relativamente à constituição das equipas de SAD na RAM, salienta-se que, os 644 recursos humanos existentes nestas respostas sociais eram representados por diretores técnicos / coordenadores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, constituindo estes últimos a categoria com maior representação.

5.3. Serviços e atividades

O SAD permite cobrir as necessidades dos utentes e integra serviços de higiene pessoal e da habitação, tratamento da roupa, administração das refeições, realização e acompanhamento de tarefas ao exterior.

Para além destes serviços, o SAD disponibiliza, quando necessário, serviços para fornecimento de refeições ao domicílio e serviço de lavandaria.

Número de entidades que prestam serviços complementares de apoio domiciliário (dez. 2023)

Serviços complementares de apoio domiciliário	IPSS
Serviço de Lavandaria	6
Distribuição de Refeições	5

Nos serviços complementares de apoio domiciliário, 6 entidades desenvolviam o serviço de lavandaria, enquanto 5 procediam à distribuição de refeições.

Utentes apoiados pelo serviço de lavandaria e refeições (dez. 2023)

Serviços complementares de apoio domiciliário	N.º Utentes apoiados
Serviço de Lavandaria	61
Distribuição de Refeições	496

Em dezembro de 2023, o serviço de distribuição de refeições apoiou 496 utentes e o serviço de lavandaria 61.

5.4. Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma da Madeira (REDE)

A **Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma da Madeira (REDE)** visa a prestação de cuidados de saúde e de apoio social.

Assenta num plano individual de intervenção, centrado na melhoria das condições de vida e bem-estar das pessoas em situação de dependência ou na sua recuperação global, onde os cuidados são entendidos como um processo terapêutico e de apoio social, ativo e contínuo, garantindo-se a flexibilidade e sequencialidade na articulação nas unidades e equipas de cuidados continuados integrados da REDE.

A REDE é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e/ou apoio social, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo as unidades hospitalares, os centros de saúde, os serviços da segurança social, e autarquias locais. Podem, ainda, integrar a REDE as instituições particulares de solidariedade social, misericórdias, pessoas coletivas de utilidade pública, e entidades privadas que prestem serviços de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de harmonia com as regras legais aplicáveis.

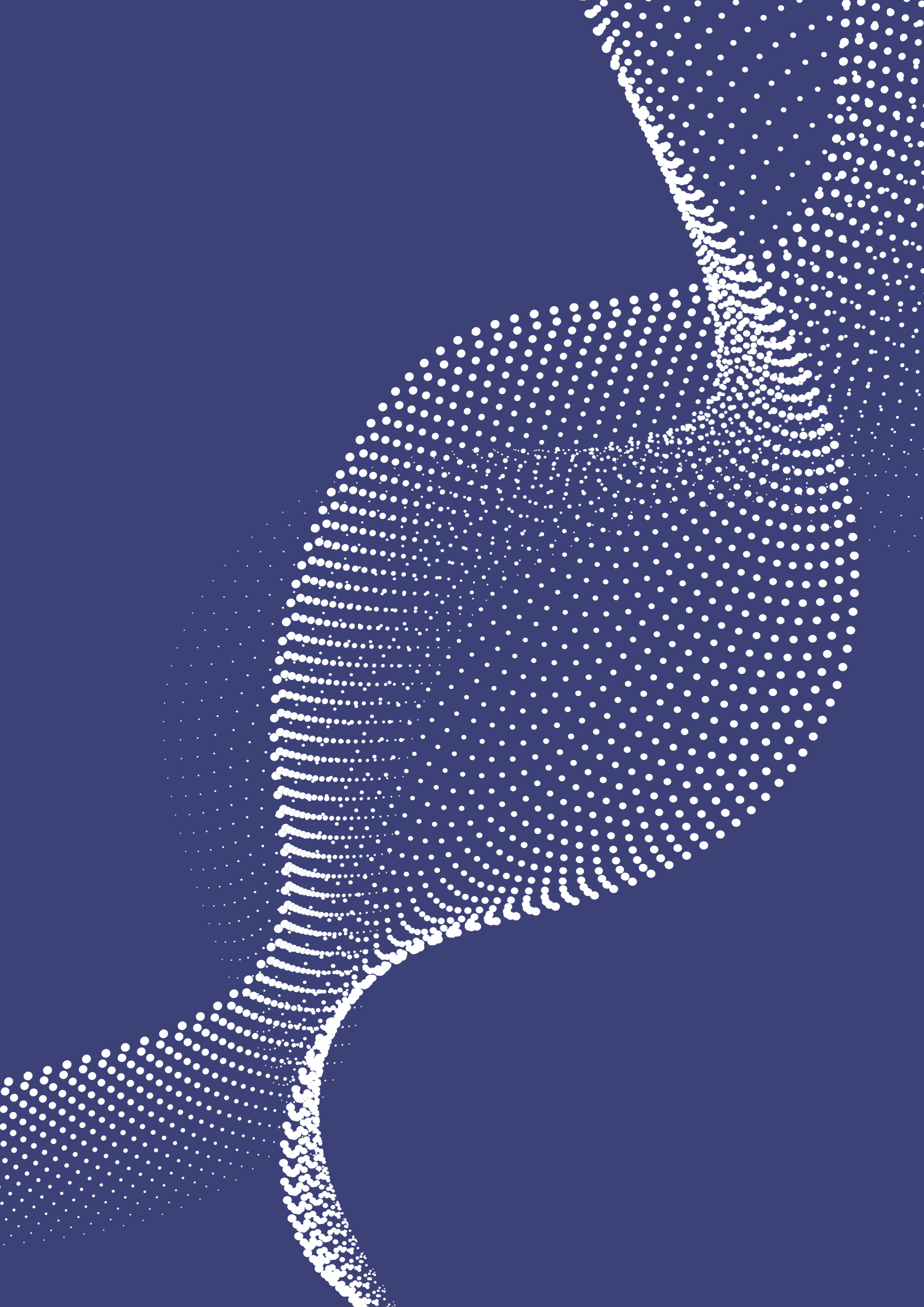
A REDE inclui:

- Unidades de internamento (Unidades de convalescença; Unidades de média duração e reabilitação; Unidades de longa duração e manutenção);
- Unidades de ambulatório (Unidade de dia e de promoção de autonomia);
- Equipas hospitalares (Equipas de gestão de altas);
- **Equipas domiciliárias (Equipas de cuidados continuados integrados).**

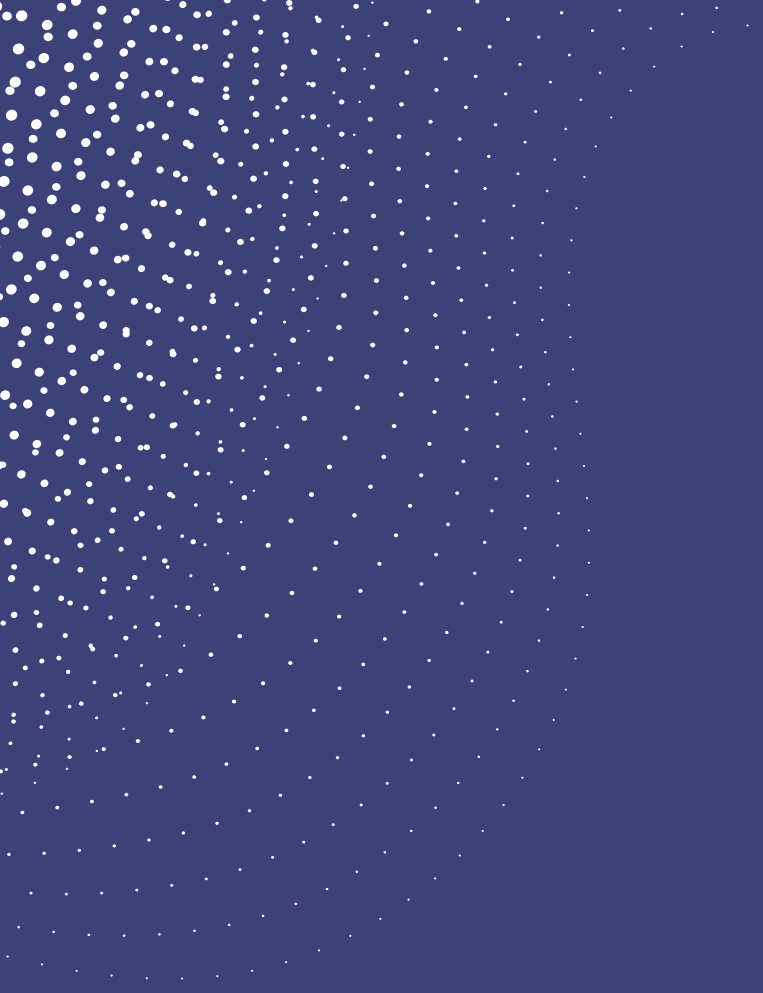
N.º de Utentes apoiados
(dezembro 2023)

56

Em dezembro de 2023, foram apoiados pelas equipas de Apoio Domiciliário 56 utentes.



6 FICHAS TÉCNICAS



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES



A

Assistência Médica Internacional - Centro Porta Amiga
AMI

Assistência Social Adventista
ASA

Associação Apoio Pessoas VIH/SIDA - Abraço

Associação Atalaia Living Care

Associação Centro Luís de Camões

Associação de Apoio à Distribuição Alimentar na RAM
Mão Solidária

Associação de Desenvolvimento Comunitário -
Câmara de Lobos Viva

Associação de Desenvolvimento Comunitário
do Funchal - Garouta do Calhau

Associação de Desenvolvimento da Costa Norte
da Madeira
ADENORMA

Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava
ADBRAVA

Associação de Familiares e Amigos do Doente Mental
da RAM
AFARAM

Associação de Inclusão Social - Os Especiais

Associação de Paralisia Cerebral da Madeira
APCM

Associação de Solidariedade Social - Centro da Mãe

Associação Solidariedade Social - Crescer
Sem Risco

Associação de Solidariedade Social Monte
de Amigos

Associação Solidariedade Social - Pérola

Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos
da Madeira
ASPFAM

Associação Onda Solidária

Associação para a Promoção da Cidadania - Causa Social

Associação para o Desenvolvimento da Freguesia
de Santo António
ASA

Associação Portuguesa das Pessoas com
Necessidades Especiais - Associação Sem Limites

Associação Presença Feminina
FEM

Associação Protetora dos Pobres
APP

Associação Santana Cidade Solidária



Cáritas Diocesana do Funchal

Casa do Povo da Boaventura

Casa do Povo da Camacha

Casa do Povo da Ilha

Casa do Povo de Água de Pena

Casa do Povo de São Martinho

Casa do Povo de São Gonçalo

Casa do Povo de São Roque

Casa do Povo de São Roque do Faial

Casa do Povo do Arco de São Jorge

Casa do Povo do Curral das Freiras

Casa do Povo do Porto Moniz

Casa Sagrada Família e Refúgio São Vicente
de Paulo

Centro Cultural e Desportivo de São José

Centro de Apoio aos Sem Abrigo
CASA

Centro Social e Paroquial da Encarnação

Centro Social e Paroquial da Graça

Centro Social e Paroquial da Sagrada Família

Centro Social e Paroquial da Santíssima
Trindade da Tabua

Centro Social e Paroquial das Preces

Centro Social e Paroquial de São Bento
da Ribeira Brava

Centro Social e Paroquial de Santa Cecília

Centro Social e Paroquial de Santo António

Centro Social e Paroquial do Bom Jesus da Ponta
Delgada

Centro Social e Paroquial do Carmo

Centro Social e Paroquial do Imaculado Coração de
Maria

Centro Social, Cultural e Paroquial de São Vicente

Confort Rent - Equipamentos de Saúde, Lda.

Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Madeira



D

Dilectus

Residências Assistidas, SA



F

Fundação Abrigo Nossa Senhora de Fátima

Fundação Aldeia da Paz

Fundação Cecília Zino

Fundação João Pereira

Fundação Mário Miguel

Fundação Mary Jane Wilson

Fundação Nossa Senhora da Conceição do Funchal

Fundação Nossa Senhora da Piedade

Fundação Patronato São Filipe

Fundação Princesa Dona Maria Amélia



I

Iniciativa Afável - Enfermagem Unipessoal, Lda.

Instituto de Segurança Social da Madeira IP-RAM
ISSM, IP-RAM



Lar d'Ajuda - Lar e Centro Dia, Sociedade Unipessoal, Lda.



Motivos Gratificantes, Lda



QueroaSas



Santa Casa da Misericórdia da Calheta

Santa Casa da Misericórdia de Machico

Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz

Santa Casa da Misericórdia do Funchal

Sénior Care Vita - Serviços de Acompanhamento a Idosos, Lda.

Slow Living, Lda.

FICHA TÉCNICA DA CARTA SOCIAL

TÍTULO

**"Carta Social 2023
- Rede de Equipamentos e Serviços Sociais no
âmbito da Segurança Social na RAM"**

PROPRIEDADE

**Instituto de Segurança Social da Madeira,
IP-RAM**

ELABORAÇÃO

**ISSM, IP-RAM /
Departamento de Organização e Comunicação**

DATA DE PUBLICAÇÃO

2024

DESIGN

**Departamento de Organização e Comunicação
Unidade de Planeamento e Comunicação
Setor de Comunicação**

IMPRESSÃO

Manica - Soluções Digitais, Lda

TIRAGEM

100 unidades



Secretaria Regional
de **Inclusão, Trabalho
e Juventude**

